

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTACATARINA



Centro de Ciências da Educação



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA**

DANIELA GARCIA

**Percepções de bibliotecários sobre as
potencialidades do mercado profissional em Santa
Catarina**

Florianópolis, julho de 2011

DANIELA GARCIA

**Percepções de bibliotecários sobre as
potencialidades do mercado profissional em Santa
Catarina**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza

Florianópolis, julho de 2011

Ficha catalográfica elaborada pela autora do trabalho

Garcia, Daniela

Percepções de bibliotecários sobre as potencialidades do mercado profissional em Santa Catarina / Daniela Garcia – Florianópolis, 2011.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia). – Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

Orientador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza.

1. Mercado de trabalho. 2. Bibliotecário. 3. Santa Catarina



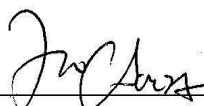
Creative Commons. Atribuição Uso Não Comercial. Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil License

Daniela Garcia

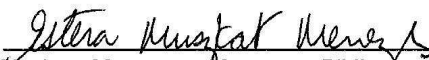
**Percepções de bibliotecários sobre as potencialidades do mercado
profissional em Santa Catarina**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de
Ciências da Educação da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com
nota 9,5

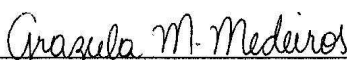
Florianópolis, 07 de Julho de 2011.



Francisco das Chagas de Souza – Doutor em Educação – UFSC
Professor Orientador



Estera Muskat Menezes – Mestre em Biblioteconomia - UFSC
Membro da Banca Examinador



Graziela Martins de Medeiros- Mestre em Ciência da Informação – UFSC
Membro da Banca Examinador

AGRADECIMENTOS

Ao final desta jornada árdua agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a concretização deste trabalho, dedicando-o:

Aos meus pais Sebastião e Maria Elena, por terem me ensinado de forma tão carinhosa as principais lições da vida.

Ao meu marido Alexsandro Lohn pelo seu apoio constante nesta trajetória, me incentivando nos momentos mais difíceis e por compreender minhas ausências.

A minha irmã Shirlei a qual sempre me espelhei pela dedicação e persistência aos estudos.

Ao meu irmão Lucas que sempre traz alegria.

As amigadas que fiz durante o curso, em especial as amigas Ágatha Regina Silva, Ticiane Costa, Pollyne Marcondes, Marsitela Fonseca, Maria Raimunda de Lira Cabral e Jaqueline Martins.

A Sheila Schena amiga que redescobri nos caminhos da UFSC .

Ao meu professor orientador Francisco das Chagas de Souza por seu tempo e dedicação neste trabalho.

Aos professores do curso de Biblioteconomia.

Aos bibliotecários que participaram desta pesquisa.

A minha filha, Maria Julia, que superou comigo estes últimos meses de dedicação à minha formação e também por já me proporcionar tantas alegrias.

GARCIA, Daniela. **Percepções de bibliotecários sobre as potencialidades do mercado profissional em Santa Catarina**. Florianópolis, 2011. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções de bibliotecários formados a partir de 2009 pela Universidade Federal de Santa Catarina sobre as potencialidades do mercado profissional em Santa Catarina e as demandas de serviço que este Estado apresenta. A técnica de coleta de dados usada foi a entrevista e como técnica de análise dos dados foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC de Lefèvre e Lefèvre. A partir da análise dos discursos coletados pode-se verificar que as percepções dos bibliotecários revelam que há um amplo campo de atuação. A pesquisa revela que a região da Grande Florianópolis tende a contratar tais profissionais para atuar mais em bibliotecas e arquivos.

Palavras-chave: Bibliotecário. Mercado de Trabalho. Discurso do Sujeito Coletivo – DSC.

GARCIA, Daniela. Perceptions of librarians on the potential of the professional market in Santa Catarina. Florianópolis, 2011. Monograph (Undergraduate Library) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011

ABSTRACT

This study is aimed to analyze the perceptions of librarians graduated in 2009 from Federal University of Santa Catarina on the potential market in Santa Catarina and professional service demands that this state presents. The technique used to collect the data was the interview and to analyze the data the Collective Subject Discourse – (CSD Lefèvre e Lefèvre) was used. As a result of the data collected it can clearly be seen that the perception of librarians shows that there is a broad field. The research reveals that the region of Florianópolis tends to hire such professionals to work more in libraries and archives.

Key words: Librarian. Labour Market. Collective Subject Discourse - CSD.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL.....	12
2.1	A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL.....	14
2.1.1	A Biblioteca Nacional e a criação do primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil.....	16
2.1.2	A influência Norte-Americana na biblioteconomia brasileira...	19
2.1.3	A biblioteconomia em Santa Catarina.....	22
2.1.4	O atual currículo do curso de Biblioteconomia da UFSC.....	24
2.1.5	O profissional bibliotecário.....	28
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	35
4	FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	40
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EMPREGADOS.....	42
5.1	TIPO DE PESQUISA.....	42
5.2	O CONTEXTO DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	42
5.3	CARACTERIZAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS ENTREVISTADOS	43
5.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	44
5.5	COLETA DE DADOS.....	44
5.6	TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	45
5.7	TABULAÇÃO E ANÁLISE.....	46
5.8	RESPONSABILIDADE ÉTICA.....	47
6	RESULTADO.....	48
6.1	O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO DOS BIBLIOTECÁRIOS	48
6.2	INTERPRETAÇÃO DO DSC.....	50
7	CONSIDERAÇÃO FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS.....	56
	APÊNDICE A – PERGUNTAS DA ENTREVISTA.....	59
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	60

APÊNDICE C – ENTREVISTAS.....	61
APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE TABULAÇÃO E ANÁLISE..	77
ANEXO A – ÁREAS E DISCIPLINAS DO CURSO DE BIBLITECONOMIA DA UFSC – A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO IMPLANTADO EM 2005.....	98
ANEXO B – DISCIPLINAS DIVIDIDAS POR FASE – CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFSC – GRADE CURRICULAR A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO IMPLANTADO EM 2005.....	99

1 INTRODUÇÃO

A palavra biblioteconomia é composta por três elementos gregos: *biblíon* (livro) + *théke* (caixa) + *nomos* (regras). Etimologicamente, portanto biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados (FONSECA 2007 p. 01).

A história da biblioteconomia se confunde com as modificações ocorridas na sociedade. Ortega y Gasset (1967) é um dos autores que tratam desta questão, destacando os vários momentos do bibliotecário na história ocidental.

Desde o surgimento das bibliotecas até o período da Renascença os guardiões dos livros não tinham uma existência social como os bibliotecários que conhecemos há menos de dois séculos; eram predominantemente eruditos (sacerdotes ou figuras da elite). As bibliotecas da Antigüidade e da Idade Média não tinham como objetivo dar acesso ao grande público. Quando a imprensa tipográfica foi criada na Renascença, o livro ganhou uma maior visibilidade e veiculação, tornando a biblioteca e, conseqüentemente o bibliotecário, mais populares. Mas o bibliotecário, nesse período, ainda era um erudito ou um escritor que cuidava dos acervos.

Com o surgimento do livro impresso, a biblioteca também ganha uma existência própria. A partir do século XVII, surgiram as primeiras bibliotecas públicas na Europa. A abertura maciça das instituições, até então restritas ao grande público, deu-se a partir da Revolução Francesa. A figura do bibliotecário começou a ganhar uma visibilidade social e a biblioteca passou a não ser mais o local do saber e conhecimento restrito, mas sim o local que deveria ser organizado de modo que todos pudessem ter acesso aos conteúdos que ela disponibilizasse (SÃO PAULO, BIBLIOTECA VIRTUAL).

O livro que é considerado o primeiro sobre o assunto biblioteconomia foi escrito por Gabriel Naudé em 1627 com o título: *Advis pour dresser une bibliothèque*. A obra influenciou os intelectuais da época e foi considerada importante na transição da biblioteconomia empírica para a moderna prática

bibliotecária (FONSECA, 1979, p. 12).

Em 1821 foi criada a primeira escola especializada em ensinar biblioteconomia no mundo, a *École Nationale de Chartes* em Paris. Em 1887 foi estabelecida nos Estados Unidos por Melvil Dewey na Columbia University a School of Library Service, a segunda escola de biblioteconomia do mundo (SOUZA, 2009, p. 33).

No Brasil, a formação escolar em biblioteconomia passou a existir a partir de 1911, por iniciativa de Manuel Cícero Peregrino da Silva, quando oficializou a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia do Brasil, primeiro também da América do Sul e terceiro no mundo. O curso começou a funcionar em 1915, na Biblioteca Nacional e seguia as características do modelo francês, da *École de Chartes*. Até 1930 a Biblioteconomia brasileira viveu sua fase predominantemente humanista na qual os profissionais eram personalidades como escritores, historiadores, literatos e pessoas cultas em geral (CASTRO, 2000).

Em 1936, Rubens Borba de Moraes criou a primeira escola de biblioteconomia, onde pessoas recém saídas do ensino médio puderam se profissionalizar nesta área. O ensino nessa escola era inspirado no modelo dos Estados Unidos da América e ministrava os procedimentos técnicos da profissão. A partir dessa iniciativa de Rubens Borba de Moraes foi impulsionada a criação do curso em universidades federais. Assim, ao longo dos anos foram criados vários cursos de Biblioteconomia pelo país (CASTRO, 2000).

Na década de 70, do século XX, a biblioteconomia tomou novo impulso com a criação de Cursos de Mestrado, o surgimento de revistas especializadas e a expansão de oportunidades de emprego, principalmente junto aos órgãos federais, bibliotecas especializadas e universitárias.

Regulamentada no Brasil pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, a profissão de bibliotecário é voltada às áreas de pesquisa, estudo, registro bibliográfico, organização e transferência das informações de documentos convencionais e não convencionais. No mesmo ano o Conselho Federal de Educação fixa o currículo mínimo e estabelece a duração dos cursos de Biblioteconomia (FONSECA, 1979, p.76).

A classe bibliotecária encontra-se já consolidada a nível nacional, em processo de reconhecimento cada vez maior pela sociedade e com os seus órgãos de classe. Segundo a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN, 2011) o Brasil conta com quarenta e três cursos de Biblioteconomia distribuídos em todas as regiões.

Considerando esse breve histórico, o foco desta pesquisa foi a relação entre educação e profissão. Buscou-se o olhar dos bibliotecários formados a partir da implantação do currículo fixado em 2005 pelo curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como objeto o que pensam sobre o mercado de trabalho catarinense para esta categoria profissional.

Quanto ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sabe-se que:

[...] foi implantado em 1973, recebendo o reconhecimento do Conselho Federal de Educação, através do Parecer Nº 3.129, de 08 de novembro de 1977 e, confirmado pelo Decreto Presidencial Nº 81.144, publicado no Diário Oficial da União em 2 de janeiro de 1978. Conforme autorização recebida do Ministério de Educação e Cultura - MEC, a primeira turma foi convidada pelos organizadores do curso, ingressando na 2ª fase e, formaram-se 10 alunos em 8 de maio de 1976. O primeiro vestibular foi em 1974, como primeira opção para o Curso de Biblioteconomia, com 20 alunos, que se formaram em dezembro de 1976. (CALDIN *et al.*, 1999).

Nestes últimos 38 anos grandes mudanças ocorreram na economia, na sociedade e por consequência na Biblioteconomia, afetando tanto o ensino quanto o mercado de trabalho. Considerando essa realidade como cenário, o principal objetivo da pesquisa foi conhecer as representações que os bibliotecários formados nos anos de 2009 e 2010 expõem sobre as potencialidades do mercado profissional de bibliotecário em Santa Catarina e demandas de serviço que apresenta. Os objetivos específicos foram: a – Identificar as principais dificuldades encontradas pelos bibliotecários recém-formados para se inserirem no mercado de trabalho; b - Identificar suas opiniões sobre o atual mercado profissional para o bibliotecário catarinense; c - Identificar as atividades profissionais realizadas pelos bibliotecários nos anos iniciais de carreira; d - verificar as opiniões sobre o

currículo formal do Curso de Biblioteconomia da UFSC; e - verificar os principais requisitos pessoais e profissionais percebidos para se inserir no mercado.

Para realizar esse estudo, com o foco e objetivos expostos, teve-se como motivação pessoal e acadêmica o interesse em verificar a configuração do atual mercado de trabalho no estado de Santa Catarina para um bibliotecário recém-formado. Interesse este que se dá por tratar das questões relacionadas ao egresso no mercado de trabalho da área que escolhi para seguir carreira profissional. Em função da importância de conhecer sobre a profissão de bibliotecário a pergunta que norteou a elaboração do estudo foi: Quais reflexões os bibliotecários recém-formados fazem sobre a sua inserção profissional no mercado de trabalho na área?

Com esta pesquisa se pretendeu conhecer as visões expostas pelas pessoas que estão enfrentando, de alguma forma, as novas demandas exigidas aos bibliotecários do século XXI.

O tema “mercado de trabalho do profissional bibliotecário” foi escolhido como objeto de estudo para este trabalho por ser um meio de investigar sobre esta profissão que apesar de muito antiga ainda é pouco conhecida e também por ser um meio de poder vislumbrar aos futuros bibliotecários as demandas mais correntes do mercado de trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

Retorna-se nesta fundamentação ao primeiro autor que utilizou o termo Biblioteconomia: Gabriel Naudé. Em 1627 ele escreveu a obra considerada como primeiro tratado de Biblioteconomia, *Advis pour dresser une bibliothèque* (Conselhos para organizar uma biblioteca). Nesta obra Naudé copia catálogos de outras bibliotecas como fontes de seleção; distingue claramente bibliotecas privadas, que podem ser especializadas de acordo com as necessidades de seus donos e a biblioteca pública, onde devem depositar-se livros de todas as classes para que cada usuário encontre nela o que necessita; recomenda a ordenação do catálogo por assuntos, que por sua vez se subdividem; propõe que a biblioteca incorpore globos, mapas-múndi, pinturas e outras curiosidades da arte e da natureza; defende o acesso a qualquer pessoa que necessite usar o acervo e o empréstimo de livros (GOMEZ, 2002).

Sua presença no campo tem sido considerada como muito relevante. Chagas (2008) ressalta a importância de Naudé para dinamização da Biblioteconomia:

São dele as ideias do acesso livre a biblioteca por qualquer pessoa, com bibliotecário culto, além de ser inadmissível deixar ocultas, adormecidas as ideias brilhantes dos livros, soma de todos os saberes, por isso propunha que os livros deveriam estar sempre abertos. A partir de então, suas ideias foram sendo divulgadas por adeptos e foi surgindo uma outra representação de biblioteca, como um lugar dinâmico, diferente de museu, como define Dewey, um “receptáculo passivo”. Além do mais, para Naudé o profissional que ali trabalhasse teria como principal incumbência orientar a leitura dos que buscassem este recinto do saber (CHAGAS, 2008, p. 4).

Certamente, suas ideias forneceram contribuição fundamental para os séculos seguintes. Para Gomez (2002, p. 27) a biblioteconomia como ciência passou a existir no final do século XIX, pois até então “tratara-se de uma fase artesanal erudita, que não possuía bases teóricas, nem princípios, leis ou hipóteses”. Segundo o mesmo autor, a multiplicação das bibliotecas públicas

forçou o avanço da Biblioteconomia e as bibliotecas deixaram de ser apenas depósito de informação, e passaram a ser um espaço social voltado para educação e cultura (GOMEZ, 2002).

No final do século XIX surgem nomes importantes que ajudaram a impulsionar a Biblioteconomia: Melvil Dewey, criador da Classificação Decimal e Cutter que apresenta o primeiro esboço da *Expansive Classification*. E no ano de 1876 estes e outros bibliotecários ajudaram na criação e funcionamento da *American Library Association* (ALA) (FONSECA, 1979).

Com relação à reflexão teórica sobre a Biblioteconomia como condição científica, Gomez (2002, p. 28) destaca:

[...] a obra do alemão Scherettinger representa um avanço [da biblioteconomia quanto ciência]. Este autor define a biblioteconomia como uma disciplina técnico-científica que inclui o conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias à gestão da biblioteca, dividindo-a em duas partes: uma parte relativa ao estudo da instituição, seus fins e objetivos e outra sobre a ordenação, disposição e classificação de livros e catálogos.

Durante todo o século XX a Biblioteconomia como ciência e ensino e seu campo profissional expandiram-se, transformando-se em campo de saber consolidado e de práticas cada vez mais reconhecidas. Para Souza (1998 apud Ohira, 1999) a Biblioteconomia, como um campo de saber, dirige-se para a produção e consolidação do conhecimento necessário à identificação, seleção e organização das informações, contidas nos mais diversos formatos documentais; isto é, em livros, revistas, cassetes, CDs, assim como nas redes de informação internas e externas, como a Internet.

2.1 A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

As primeiras bibliotecas brasileiras foram bibliotecas escolares que surgiram com as ordens religiosas dos Jesuítas em 1550. Foram eles também quem exerceram os primeiros cargos de bibliotecários no Brasil.

É importante ressaltar a trajetória da biblioteconomia brasileira sobre os parâmetros do ensino e da profissão. A profissão bibliotecária se inicia muito antes dela se tornar uma ciência. Caberlon (1995 apud CASTRO, 2000) compartilha desta opinião e divide os marcos históricos da Biblioteconomia Brasil a partir da profissão e do ensino, como mostra a tabela a seguir, acrescentada de anotações obtidas em Souza (2009).

PROFISSÃO BIBLIOTECÁRIA

ENSINO BIBLIOTECÁRIO

Tabela 1: Marcos históricos da Biblioteconomia no Brasil

Fonte: Caberlon, 1995 apud Castro, 2000, p. 25; Souza, 2009.

1550	Introdução das bibliotecas no Brasil através dos colégios jesuítas	1911	Criação do primeiro Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional (BN), Rio de Janeiro;
1810	Criação da Biblioteca Nacional (RJ)	1915	Início das atividades do curso da BN.;
1900/ 1930	Período de concentração das bibliotecas no Distrito Federal e nos estados do RS, SP, MG, BA, PE;	1929	Criação do curso do Instituto Mackenzie, segundo padrões americanos (SP);
1938	Criação da primeira associação profissional – a Associação Paulista de Bibliotecários – APB	1930/ 1950	Período de expansão do ensino bibliotecário, no bojo do processo expansionista do ensino de nível superior;
1948	Filiação da APB à Federação Internacional de Documentação (FID) e à Association of Special Libraire and Information Bureax (ASLIB);	1962	Aprovação do primeiro currículo mínimo de graduação em Biblioteconomia (Dec. 550/62 do CFE), sob o eixo de método, técnicas e processo de organização documental;
1954	Realização do I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia		
1958	Definição da Biblioteconomia como profissão liberal de nível superior (Portaria n.162/58);	1967	Criação da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD);
1961	Criação da Federação de Associações de Bibliotecários (FEBAB)	1968	Reforma Universitária Brasileira;
1962	Promulgação da Lei 4084/62 (dispõe sobre a profissão regulando seu exercício); institui o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB);	1970	Criação de Pós-Graduação em Ciência da Informação.
		1972	Realização do I Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação, com o tema: <i>Formação Profissional</i> .
		1980	Criação de linha de Doutorado em Biblioteconomia/Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP
1965	Regulamentação da Lei 4084/62 pelo Decreto nº 56725/65, ratificando a Biblioteconomia como profissão liberal, de técnica de nível superior	1982	Aprovação do segundo Currículo Mínimo de Graduação em Biblioteconomia. (cf. Resolução 08/82 do CFE) (em vigor);
1986	Aprovação do Código de Ética (cf. Resolução 327/86 do CBF) (em vigor).	1986	Realização do 1º Encontro Nacional do Ensino em Biblioteconomia (1º ENEBCI)
		1989	Realização do 2º ENEBCI;
		1992	Realização do 3º ENEBCI;
		1994	Realização do I Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (I ENANCIB)
2002	Revisão do Código de Ética do Bibliotecário Brasileiro	2001	Aprovação pelo CNE das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Biblioteconomia. Criação da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) como substituta da ABEBD

Da vinda dos jesuítas à criação do primeiro curso de biblioteconomia no país se passaram 361 anos. Neste período marcos importantes merecem destaque como a criação da Biblioteca Nacional (BN) em 1810 no Rio de Janeiro. A criação da BN é indispensável na história da biblioteconomia brasileira, pois a partir das gestões de Ramiz Galvão (de 1870 a 1882) e Manoel Cícero (de 1900 a 1924) a biblioteconomia, como campo de estudo e formação, passou a existir de fato no país. Outros marcos importantes na história biblioteconômica foram: a consolidação do ensino baseado no modelo americano e o estabelecimento do primeiro currículo mínimo e a regulamentação da profissão com a Lei 4084/1962.

No estado de Santa Catarina destaca-se a criação dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federal e Estadual (UFSC e UDEC) em 1973 e a criação da Associação Catarinense de Biblioteconomia (ACB) em 1975, isto será aprofundado na seção 2.1.3.

2.1.1 A Biblioteca Nacional e a criação do primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil

A história da Biblioteca Nacional (BN) se inicia com a vinda de membros da família real portuguesa para o Brasil em 1808, durante a invasão napoleônica ao território de Portugal. Os porões dos navios, que os transportaram vieram carregados de instrumentais necessários ao seu bem estar social, cultural e artístico. Também veio parte do acervo que mais tarde se transformaria na Biblioteca Nacional (CASTRO, 2000).

Mesmo sendo criada em 1810, apenas em 1814 as portas da biblioteca foram abertas ao público. Como as bibliotecas brasileiras no tempo colonial, a Biblioteca Nacional, nas suas primeiras décadas, foi gerenciada por religiosos, que vieram, alguns, com a família real (CASTRO, 2000).

Sobre a profissão de bibliotecário no contexto da BN cabe ressaltar que:

O termo bibliotecário passou a ser utilizado, na Biblioteca Nacional, a partir de 1824, quando da aprovação do segundo

dispositivo legal - Artigos regulamentares para o Regimento da Biblioteca Imperial e Pública - elaborado pelo Frei Antonio de Arróvida. Nesse documento, após a Independência do Brasil, troca-se a denominação Biblioteca Real por Biblioteca Imperial e o administrador geral, até então chamado Prefeito ou Zelador, passou a chamar-se Bibliotecário (CASTRO, 2000, p. 50).

Sob a direção de Benjamin Franklin Ramiz Galvão, de 1870 à 1882, a Biblioteca Nacional passou por várias mudanças. Castro destaca algumas delas:

Em 1879 [Ramiz Galvão] divide a biblioteca em três seções: impressos, cartas geográficas, manuscritos e estampas. O horário de atendimento ao público é ampliado das 09 às 11 e das 18 às 21 horas e modificado o quadro de pessoal, que passou a ser composto de um bibliotecário, três chefes de seção, três oficiais, um secretário, oito auxiliares, um guarda e um porteiro (CASTRO 2000, p. 48).

Ramiz Galvão se destaca também por ter realizado os primeiros concursos para selecionar bibliotecários, organizando tais concursos ele demonstrava que o bibliotecário deveria ser, ao mesmo tempo, um erudito e um técnico (FONSECA, 1979, p. 29).

Outro diretor de grande destaque na BN foi Manoel Cícero que dirigiu a Biblioteca de 1900 a 1924. Dentre as muitas mudanças que realizou pode-se destacar: a construção de um novo edifício para biblioteca, iniciativas culturais, programa de conferências, a instituição de prêmios anuais para estímulo das pesquisas bibliográficas, catálogo coletivo nacional, catalogação cooperativa, a adoção da Classificação Decimal Universal no arranjo da bibliografia brasileira corrente, de acordo com as normas do Instituto Internacional de Bibliografia, e a participação efetiva do Brasil no Repertório Bibliográfico Universal que Paul Otlet e Henri La Fontaine organizaram em Bruxelas (FONSECA, 1979, p. 31).

Foi na gestão de Manoel Cícero, que em 1911 criou-se o primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil, embutido no Decreto nº 8.835, que estabelecia o regulamento da Biblioteca Nacional. O curso adotou os métodos da *École Nationale de Chartes*, de Paris, e suas aulas tiveram início apenas em 1915 com duração de um ano. Para freqüentá-lo, os candidatos deveriam ter concluído o

Curso de Humanidades e terem se submetido a um exame de admissão (SOUZA, 2009, p.46).

Segundo Castro (2000), nas inscrições para a primeira turma do curso em 1915, vinte e um candidatos foram aceitos por atenderem as condições determinadas pelo regulamento de 1910, das quais constavam exames de admissão, que se compunha de prova escrita e provas orais. Mais tarde é acrescida à turma mais seis alunos, por determinação do Ministro da Justiça e Negócios Interiores.

Segundo Fonseca (1979) o curso ensinava quatro matérias: Bibliografia; Paleografia e Diplomática; Iconografia e Numismática. A catalogação, a classificação, a organização e a administração de bibliotecas faziam parte do programa de Bibliografia.

Após o término das aulas, os alunos submetiam-se aos exames finais por disciplina, que consistiam de provas escritas e práticas e, deveriam obter 16 pontos no mínimo. Os aprovados realizavam estágios, sem remuneração, nas diversas seções da BN, com acompanhamento de um bibliotecário (CASTRO 2000).

Para Mattos (1977, p.166 apud SOUZA, 2009, p. 47) a escolha do currículo aponta para ser “um curso destinado ao pessoal que deveria suprir as necessidades daquela Casa de Cultura”.

Segundo Tarapanoff (1985 apud SOUZA, 2009, p. 46) “o curso da Biblioteca Nacional dava ênfase especial ao aspecto cultural e informativo, e se preocupava menos com o enfoque técnico”.

O curso na BN funcionou de forma regular até 1922 quando foi extinto em 6 de setembro do mesmo ano pelo Decreto nº 15.670, vindo a ser reaberto nove anos depois com diversas alterações curriculares e realização em dois anos (SOUZA, 2009). Após diversos entraves, o Curso da Biblioteca Nacional foi incorporado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-RIO) e, em 2011, completou seu primeiro centenário.

2.1.2 A influência Norte-Americana na biblioteconomia brasileira

Cabe ressaltar a criação do curso de Biblioteconomia do Mackenzie College em São Paulo, onde o ensino era baseado no modelo americano. O curso era orientado por Dorothy M. Geddes Gropp, uma bibliotecária norte-americana que tinha como função auxiliar e orientar a organização da biblioteca, além de substituir temporariamente a diretora Adelpha Silva Rodrigues de Figueiredo, que se ausentou para fazer um curso de Biblioteconomia nos EUA (SÃO PAULO; BIBLIOTECA VIRTUAL).

A primeira turma do curso no Mackenzie College foi composta por seis alunos, aos quais foi ensinado: Catalogação, Classificação, Referência e aulas técnicas de organização de bibliotecas (CASTRO, 2000).

Adelpha Rodrigues, diretora da biblioteca do Mackenzie College, desde 1926, ausentou-se de seu cargo de 1930 a 1931 para estudar Biblioteconomia na *School of Library Science of Columbia University* (a primeira escola na área, fundada por Dewey). Era a única aluna, dentre os 160 alunos de sua turma, vinda da América do Sul e a primeira brasileira a frequentar o curso. Ela foi, dessa forma, a primeira bibliotecária brasileira a ter uma formação superior para essa área (SÃO PAULO; BIBLIOTECA VIRTUAL).

Segundo Castro (2000) havia um interesse norte-americano na Biblioteconomia Latino-Americana, este interesse foi manifestado por diversos organismos que, além do apoio financeiro realizavam conferências no Brasil, em Cuba, Chile e Argentina, desde o final do século XIX, e ampliando-se nos anos 30.

O interesse do Brasil pelos Estados Unidos a partir dos anos 30, segundo Fonseca (1979, p. 35) veio da Europa:

Em 1937, a Companhia Editora Nacional publica uma obra coletiva bastante significativa: Aspectos da cultura norte-americana. Onde os autores escreveram o seguinte: é a Europa mesma quem indica o caminho. Restringindo-nos à França, por exemplo, que vemos nesse terreno uma biblioteca sempre crescente de livros sobre os Estados Unidos. De Tocqueville a Maurois, passando por Bourget e Siegfried, existe uma série de

admiráveis e penetrantes estudos, que mostram a curiosidade de um dos maiores focos da civilização pela grande experiência humana processada do outro lado do Atlântico (FONSECA, 1979, p. 35).

Em 1936 criou-se o curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da prefeitura Municipal de São Paulo, pelo então Diretor das Bibliotecas públicas, Rubens Borba de Moraes.

Castro (2000) fala sobre o envolvimento de Moraes com a Biblioteconomia:

Desde muito cedo, foi um leitor ávido e freqüentador assíduo de bibliotecas, principalmente em genebra, onde passou boa parte de sua vida, graduando-se em Letras. Ao retornar em 1919, para São Paulo, deparou-se com dois problemas primeiro com duas bibliotecas, a Estadual e a Municipal, que não atendiam a qualquer requisito de funcionamento: acervo desatualizado, desorganizado e precárias condições físicas. Em segundo lugar, por não haver no Brasil, Faculdade de Letras, ele não pode revalidar ou equiparar o diploma obtido na Europa. Impossibilitado de exercer sua profissão, interessou-se pela biblioteconomia, estudando profundamente o assunto (CASTRO, 2000, p. 69)

A Fonseca (1979) Rubens Borba de Moraes explica que havia muitas bibliotecas antigas em decadência, necessitando mais técnicos do que eruditos. Os eruditos eram quase sempre, bons diretores, mas as bibliotecas necessitavam de especialistas em conservação, classificação e catalogação de coleções que os bibliófilos ameaçavam destruir.

Para Rubens Borba de Moraes:

Houve uma época em que não havia Escola de Biblioteconomia no Brasil. [...] Foi por isso que fiz uma Escola de biblioteconomia, era uma Escola, não um Curso; e isso pegou [...] O curso que fundei em São Paulo foi necessidade, não havia escolas de Biblioteconomia. Os responsáveis pelas bibliotecas eram nomeados porque gostavam de livros, e eram geralmente, poetas, escritores, etc., e o resultado prático era lamentável. A ideia fundamental da [...] Escola de Biblioteconomia era preparar tecnicamente os bibliotecários. [...] o nosso caso era formar profissionais para bibliotecas públicas. Nós dávamos [...] uma grande ênfase às questões técnicas; a catalogação era uma coisa

importante, que tinha um desenvolvimento bastante grande; a classificação a mesma (MORAES, 1988 apud SOUZA, 2009, p. 57).

Em 1988 Moraes conta sobre o curso de Biblioteconomia que fez nos Estados Unidos:

[...] fui para os Estados Unidos, onde fiz um curso de pouca duração, dado pela Associação de Bibliotecários Americanos aos diretores de bibliotecas da América Latina. Depois do curso eu fiz estágio em diversas bibliotecas e me demorei mais numa cidade que tinha mais ou menos o tamanho e o jeito da cidade de São Paulo, naquela época, Indianápolis. Lá eu demorei mais tempo. Fiz estágio em todos os Departamentos da Biblioteca Pública, desde atender ao público, referência até catalogação; e aí então, abriram-se os meus olhos, porque eu estava habituado a um modelo europeu de biblioteca. Nos Estados Unidos vi outra coisa, não se podia comparar, eles estavam 50 anos adiantados em relação à Europa. (MORAES, 1988 apud SOUZA, 2009, p. 56)

É interessante destacar a percepção de Souza (2009) sobre este novo modelo de curso de Biblioteconomia:

o curso de Biblioteconomia criado no país, nos moldes Americanos, aconteceu dentro de um contexto sócio-político-econômico resultante de mudanças profundas, veio a significar uma mudança na trajetória da Biblioteconomia no país, deixando patente a sua vinculação à classe dominante. Desde a idéia até os alunos, o Curso, salvo raras particularidades, era um projeto da elite como toda a Biblioteconomia brasileira dos anos 1940 e 1950 próximos (SOUZA, 2009, p. 56).

O ensino em Biblioteconomia no país segue até hoje o modelo Americano, adaptado à realidade brasileira e Rubens Borba de Moraes é sem dúvida o grande pioneiro na implementação deste novo currículo.

2.1.3 A biblioteconomia em Santa Catarina

Os cursos de Graduação em Biblioteconomia, como formadores de bacharéis, foram criados no Estado em 1973, ambos em instituições públicas:

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

O Curso de Biblioteconomia da UDESC, foi aprovado pelo Parecer n. 435/73, sendo que sua implantação se deu no ano seguinte, 1974. O curso é reconhecido pelo Decreto Federal n° 81502, de 30/03/78, publicado no Diário Oficial da União de 31/03/1978 (OHIRA, 1999, p.2).

O fato que justificou a criação do curso de Biblioteconomia, segundo Lins (1999, p. 80 apud UDESC, 2008, p. 4) foi que “a precariedade da organização de bibliotecas, arquivos e centros de documentação existentes o Estado estava a recomendar a preparação de pessoal qualificado capaz de modificar a situação apresentada”.

O Currículo do Curso de Biblioteconomia foi elaborado com base no Decreto n° 550 de 1962, que aprovou o primeiro currículo mínimo para os cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil, sob o eixo de métodos, técnicas e processos de organização documental (UDESC, 2008, p. 4)

O Curso de Biblioteconomia da UFSC, que será parte central deste estudo, foi implantado em 1973 e recebeu reconhecimento do Conselho Federal de Educação em 08 de novembro de 1977 através do Parecer 3.129 confirmado pelo Decreto Presidencial n. 81.144 publicado no Diário Oficial da União em 2 de janeiro de 1978 (OHIRA, 1999, p. 2).

Segundo Caldin (1999) “A ideia da criação do curso surgiu da bibliotecária Alvaceli Lusa Braga que, na qualidade de Diretora da Biblioteca Central da UFSC, sentiu a necessidade de preparar o pessoal para as atividades técnicas”.

Na ocasião da criação do Curso, em 1973, a missão expressa era “formar profissionais em Biblioteconomia e Documentação”. Essa missão teve no decorrer dos anos muitas mudanças, assim como o currículo.

O currículo de 1973, com a duração de 3 anos (6 semestres), foi estruturado conforme a Resolução do Conselho Federal de Educação de 16 de novembro de 1962. Caldin (1999) apresenta sua visão sobre o que um currículo deve propor:

O currículo, na sua verdadeira acepção, deve ser dinâmico e estar voltado aos interesses dos estudantes e professores, elementos

estes que o fazem movimentar-se para responder às expectativas; assim, deve subsidiar, de uma forma mais próxima, a compreensão da realidade imediata que o cerca e a reflexão da realidade distante, espelhando, desta maneira, o compromisso de cada um para com a sociedade a que pertence (CALDIN *et al.*, 1999, p.9).

Em 1976, em decorrência da existência do Curso de Biblioteconomia e Documentação, foi criado na UFSC o Departamento de Biblioteconomia e Documentação (BDC), vinculado ao Centro Sócio Econômico, ocasião em que o Curso passa a denominar-se Curso de Biblioteconomia. Na época, era Reitor o Professor Caspar Erich Stemmer. A primeira Chefe do Departamento foi a Professora Liene Campos, designada pela Portaria n. 421/GR/76 e o primeiro quadro docente segundo os registros constantes no "Quadro de resumo do Plano Departamental do BDC" do dia 25/11/1976, foi integrado pelos/as professores/as: Adélia dos Santos Silveira, Alvaceli Lusa Braga, Dário Rodrigues de Carvalho, Elba B. Neves, Lea R. Lima de Severo, Liane Bielinski, Márcia Pereira Veras, Maria Terezinha Neves Freitas, Neusa Cordeiro Bonetto, Neide Caciatori Brighenti e Regina Célia Montenegro de Lima. Em maio de 1979, o departamento foi vinculado ao Centro de Ciências da Educação, sendo sua Chefe, na oportunidade, a Professora Liene Campos (UFSC, 2010).

A partir de março de 1999 pela resolução n° 005/CUn/1999, passou a existir o Departamento de Ciência da Informação (CIN) da UFSC, que veio substituir a denominação anterior - Departamento de Biblioteconomia e Documentação (UFSC, 2010).

O curso de Biblioteconomia da UFSC, assim como muitos outros, precisou adequar o ensino para as novas demandas da sociedade e as novas tecnologias que foram surgindo. Assim, até 2011, o Curso modificou quatro vezes sua estrutura curricular. É interessante avaliar as mudanças das Missões dadas a cada novo currículo. Nelas podemos ver os avanços e transformações na biblioteconomia com o olhar voltado às demandas sociais e tecnológicas.

A primeira mudança curricular ocorreu em 1983 e a missão passou a ser: “formar profissionais capazes de trabalhar a informação de modo a atender as necessidades da população brasileira e em especial a catarinense”. A segunda

mudança foi em 1989 que começou a valer a partir de 1990 com a nova missão de “formar profissionais capazes de trabalhar a informação de modo a atender as necessidades de informação da população”. A terceira mudança foi em 1997 com a missão de “formar profissionais bibliotecários críticos, capazes de promover o desenvolvimento científico de sua área e interagir política, econômica e socialmente, coletando, processando e disseminando a informação”. A quarta e última mudança ocorreu em 2005, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Biblioteconomia, aprovadas em 2001, pelo Conselho Nacional de Educação. A partir de então a missão do Curso de Biblioteconomia da UFSC é: “formar Bibliotecários com uma visão crítica da sociedade, capazes de atuar como profissionais da informação imbuídos do compromisso com a gestão da informação e sua disseminação e com consciência do seu papel social na eliminação de barreiras de acesso à informação seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, cultural e recreativa” (UFSC, 2010).

O Curso foi ofertado de 1973 a 1983 no período diurno e a partir de 1984 no período noturno; disponibiliza atualmente oitenta vagas de ingresso anual, sendo 40 no primeiro semestre e 40 no segundo.

2.1.4 O atual currículo do curso de Biblioteconomia da UFSC

Devido às mudanças sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas, principalmente no que tange a área de informação e comunicação, foi visto a necessidade de readequar o ensino da biblioteconomia a fim de suprir as novas demandas de trabalho. Com esta visão foi implantado em 2005 o atual currículo do curso de Biblioteconomia da UFSC.

Neste sentido Hillesheim et. al. (2008 apud Delors, 2000) afirma que a educação do profissional da informação centrada na transmissão de conhecimentos deve evoluir. O centro do processo desloca-se para o aprender a aprender ou aprender a conhecer, de acordo com os princípios da Comissão

Internacional sobre a Educação para o Século XXI, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para a educação (UNESCO).

O Curso de Biblioteconomia da UFSC, conforme está estabelecido em seus objetivos específicos deverá capacitar os estudantes para: a) processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte; b) aplicar conhecimentos teóricos e práticos de gestão no planejamento e funcionamento de unidades de informação; c) gerir atividades de seleção, análise, armazenamento e difusão da informação; d) realizar pesquisas relativas a produtos e serviços, processamento, transferência e uso da informação; e) dominar as tecnologias de informação para uso em serviços de informação; f) gerenciar a implantação de programas de informatização em unidades de informação; g) atuar como estimulador e orientador no uso de recursos informacionais através de ações e programas de educação de usuários (UFSC, 2011).

Para isto conta com o apoio dos seguintes recursos: a) Biblioteca do Centro de Ciências da Educação com cerca de 8.000 títulos de livros das áreas de Educação e Biblioteconomia/Ciência da Informação, 409 títulos de periódicos, CD-ROMs e vídeos. (<<http://www.bu.ufsc.br/ced.bsced/html> >). B) Biblioteca Universitária (<<http://www.bu.ufsc.br/> >). C) Laboratório de Informática (LABINFOR), com 20 computadores com acesso à Internet, três impressoras e uma televisão. D) Laboratório de Tratamento da Informação (LTI), com 15 Computadores com acesso a Internet, uma impressora e uma televisão. E) Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (LABCON). F) Auditório do CED com capacidade para 100 pessoas.

Segundo o projeto político pedagógico desenvolvido por Hillesheim et al. (2008) o curso pretende formar profissionais conscientes da realidade do país, competitivos, críticos e criativos, que saibam se comunicar com o mundo à sua volta e que sejam capazes de interagir com as mudanças, de tomar decisões e de refletir sobre a realidade. Dentro deste contexto, o novo currículo foi pensado em função do seguinte perfil profissional, com três especificidades: a) gestor de unidades de informação; b) técnico no tratamento da informação; c) educador no uso de recursos informacionais.

Para isto os autores criadores do projeto político pedagógico apoiaram-se nas competências estabelecidas no *4º Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur* realizado em Montevideo em maio de 2000.

São quatro competências estabelecidas que servem de apoio ao ensino de Biblioteconomia e são mencionados por Hilleshein et al (2008) :

COMPETÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO: A) Capacitar e orientar os usuários para o melhor uso das unidades de informação e seus recursos; b) Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes; c) Capacitar para o uso das línguas: português e inglês.

COMPETÊNCIAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS: a) Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação; b) Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio, para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação; c) Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, DSI, etc.); d) Reunir e avaliar documentos e proceder ao seu arquivamento; e) Buscar registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais; f) Executar procedimentos automatizados próprios de um ambiente informatizado; g) Realizar pesquisas e estudos sobre desenvolvimento e aplicação de metodologia de elaboração e utilização do conhecimento registrado.

COMPETÊNCIAS GERENCIAIS: a) Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação; b) Formular e gerenciar projetos de informação; c) Assessorar no planejamento dos recursos econômico-financeiros e humanos do setor; d) Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação do acervo documental; e) Planejar e executar estudos de usuários da informação e programas de formação de usuários da informação; f) Planejar, constituir e administrar redes regionais e globais de informação.

COMPETÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS: a) Assessorar e intervir na formulação de políticas de informação; b) Promover uma atitude crítica e criativa a

respeito da resolução de problemas e questões de informação; c) Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral); d) Identificar as novas demandas sociais de informação; e) Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão; f) Formular políticas de investigação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Conforme o atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFSC, as quatro áreas temáticas das disciplinas obrigatórias que fazem parte do currículo do Curso são: Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão da Informação. No quadro (anexo A), estão às áreas e 28 disciplinas ministradas atualmente no Curso; e as disciplinas são divididas por fase conforme o anexo B (HILLESHEIN *et al.*, 2008).

O período de conclusão do Curso ou de integralização de créditos é de oito semestres, podendo atingir o máximo de quatorze. A carga horária total é de 2.826 horas aula com 270 h/a de estágio obrigatório e 180 h/a disciplinas optativas. Ao final do Curso para aprovação do mesmo é desenvolvido um Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

2.1.5 O profissional bibliotecário

A profissão de bibliotecário foi regulamentada no Brasil com a Lei nº 4084 de 30 de Junho de 1962, nos seguintes termos:

Art.5º - A profissão de Bibliotecário, observadas as condições previstas neste Regulamento, se exerce na órbita pública e na órbita privada por meio de estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, sinopses, resumos, bibliografia sobre

assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão, direção, execução ou assistência nos trabalhos relativos às atividades biblioteconômicas, bibliográficas e documentológicas, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por outros meios que objetivarem, tecnicamente, o desenvolvimento das bibliotecas e centros de documentação. (BRASIL, 1962).

Para Castro (2000) a aprovação da lei que garante a profissão bibliotecária tem a finalidade de: a) resguardar e garantir o mercado de trabalho; b) legalizar e estruturar a profissão por meio da criação dos conselhos de classe; c - dar ao ensino de biblioteconomia respaldo legal equiparando-o às demais carreiras de nível superior e d) conquistar a valorização e status profissional reivindicado pelos bibliotecários.

Na literatura se destacam alguns nomes de bibliotecários que se tornaram grandes líderes associativos e precursores na regulamentação da profissão bibliotecária no país. Nomes como Laura Russo e Esmeralda Aragão comandaram muitas ações visando ao fortalecimento da categoria bibliotecária.

Mattos (1997 apud CASTRO 2000, p. 161) diz que “a elaboração da Lei foi de Laura, ela é a Lei 4084, a 4084 é cara da Laura, é ela, sem a menor duvida. Ela levou essa Lei até a aprovação para que não mudassem uma virgula da lei e saiu tal qual foi aprovada”.

Segundo Job e Oliveira (2006) o artigo 6, da Lei 4.084/62 traz as seguintes atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia:

São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia: a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autarquias e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: o ensino de Biblioteconomia; a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em vias de equiparação; administração e direção de bibliotecas; a organização e direção dos serviços de documentação; a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência (JOB; OLIVEIRA, 2006, p . 265).

Antes da lei 4.084 cada escola ou curso de Biblioteconomia organizara seu currículo conforme seu ideal de profissional bibliotecário. Com a lei surgiu a

preocupação de se estabelecer um currículo mínimo o qual deveria ser fixado em todas as escolas e cursos.

Com base na Lei 4.084 foi convocada uma Comissão de especialistas em Biblioteconomia para elaborar proposta de um currículo mínimo, que em seguida deveria ser encaminhada para o Conselho Federal de Educação, para análise. Constituíram esta comissão: Edson Nery da Fonseca, Abner Lellis Corrêa Vicentini, Nancy Wesfallen Correa, Cordelia R. de Cavalcanti, Sully Brasbeck, Zilda Galhardo de Araújo (CASTRO, 2000).

Estes professores propuseram que o ensino de biblioteconomia fosse ministrado nas universidades e em três níveis: Curso de Graduação, Curso de Pós-Graduação e Curso de Doutorado. Para ingressar no Curso de Graduação deveria o candidato prestar-se a um concurso de habilitação, que constaria de exames de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Portuguesa, História Geral e do Brasil, Língua Inglesa e outras a serem escolhidas. O curso teria duração de três anos e destinava-se a formar bibliotecários e documentalistas (CASTRO, 2000).

É interessante apontar a visão de Souza (2009) sobre o primeiro currículo:

As matérias, em número dez, eram constituídas basicamente por aquelas do currículo importado dos Estados Unidos e implantado em 1936 no curso do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. A elas se acrescentavam algumas outras matérias tidas como Fundamentação geral, com a finalidade de poder dar uma base de conhecimento humanístico ao futuro bibliotecário [...] as matérias de caráter nitidamente técnico foram as que receberam mais atenção das escolas [...] Elas eram: organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação; Paleografia e História do Livro e das Bibliotecas. As demais matérias eram: História da Literatura; História da Arte; Introdução aos estudos Históricos e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico (SOUZA, 2009, p. 87).

Hoje, olhando-se para além do ensino, a Biblioteconomia no Brasil têm uma estrutura representada pelos órgãos de classe. Neste sentido Valentim (2000, apud JOB; OLIVEIRA, 2006) mostra de forma simplificada esta estrutura:

O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) que congrega os

Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), que tem como objetivo maior a fiscalização do exercício e da ética profissional; - A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários - FEBAB que congrega as Associações Estaduais, que perseguem objetivo de promover a atualização profissional através de eventos, publicações e cursos, assim como buscam o fortalecimento da imagem do profissional no país entre outras ações [...] - Os sindicatos que defendem o profissional através da legislação dos fóruns trabalhistas e negociam junto às empresas e governo o piso salarial dos profissionais, bem como outros benefícios que a lei propicia aos trabalhadores de um modo geral; - A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB) que congrega os pesquisadores da área de Ciência da Informação, dentre os quais o bibliotecário. Tem como importante objetivo promover o debate informacional e desenvolvimento de pesquisa na área, resultando em aumento da produção científica nacional; Finalizando, a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – (ABEBD) que congrega as escolas de biblioteconomia, documentação e ciência da informação do país, com o objetivo de debater todas as questões inerentes à formação do profissional, do mercado de trabalho e do próprio profissional da informação. (VALENTIM, 2000, apud JOB; OLIVEIRA, 2006, p. 264).

Na literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação encontra-se o termo profissional da informação para abranger, entre outros profissionais, os bibliotecários, arquivistas, documentalistas e museólogos.

Para Mota e Oliveira (2005) “a discussão sobre o profissional da informação vem ocorrendo há mais de uma década e não há ainda unanimidade em torno de uma denominação comum para abarcar as diferentes habilidades que se vinculam às atividades de informação”.

Para Souza (2004) a designação de “profissional da informação” pode ter dois significados:

a) é composto por vários papéis profissionais já estabelecidos social e economicamente, incluído o bibliotecário ou b) é um novo papel profissional que está se estabelecendo social e politicamente a partir dos anos noventa ou no contexto em que se constrói a [...] Sociedade da Informação ou do Conhecimento ou da Informação e do Conhecimento.

Segundo Mason (1990, apud SANTOS 2000, p. 108) “os profissionais da informação aplicam seus conhecimentos sobre informação e tecnologia com uma finalidade básica em mente: obter informação certa, a partir da fonte certa, para o

uso a que se destina e a um custo que seja justificado pelo seu uso”.

Já Le Coadic (1996 apud MOTA; OLIVEIRA, 2005, p. 99) entende como profissionais de informação “aqueles que adquirem informação registrada em qualquer suporte, organizam, descrevem, indexam, armazenam, recuperam e distribuem essa informação em sua forma origem ou como produtos elaborados a partir dela”.

Nesta discussão fica claro que o termo profissional da informação surgiu a partir das mudanças tecnológicas que estamos vivenciando. A partir destas mudanças com informações sendo transportadas em segundos, de uma parte a outra do mundo, surge a idéia de Sociedade da Informação. Neste novo mundo de ligeiras transformações, vários segmentos profissionais sentiram que precisavam adequar suas atividades às novas contingências.

Cunha (2006) fala sobre este novo ambiente de trabalho:

Esse ambiente caracterizado pelo crescimento da indústria da informação e do conhecimento, impacta de forma singular as organizações, em consequência de novas demandas em ambiente em que a única característica permanente é a mudança. Novas opções profissionais e novas oportunidades de trabalho surgem exigindo novas formas de atuação. Na realidade, as tecnologias abrem um leque extremamente diversificado de formas de trabalho, ao mesmo tempo que fazem desaparecer algumas profissões e transformam quase todas (CUNHA, 2006, p. 141)

As autoras Baptista e Muller (2005) garantem que:

as mudanças provocadas pelas novas tecnologias mexeram na forma tradicional de prestação de serviços de informação, possibilitando a oferta de serviços diretamente aos interessados, sem o envolvimento da instituição biblioteca, fortalecendo a entrada no mercado de profissionais da informação com diversas formações, e muitas vezes trabalhando como autônomos.

Neste sentido Nina (2006) afirma que em razão do desenvolvimento das sociedades em suas formas evolutivas, as profissões foram se transformando, surgindo ou desaparecendo, conforme sua necessidade, ou ainda por transposição de afazeres e conhecimento, sempre no intuito de servir à sociedade.

O Bureau of Labor Statistics – U. S. Department of Labor, em Occupation Outlook Handbook (2004 apud MOTA; OLIVEIRA, 2005, p. 100) caracteriza o

bibliotecário como profissional da informação que:

A partir de uma redefinição do conceito de biblioteca, passou a redesenhar as atividades do seu cotidiano profissional à luz da inserção das novas tecnologias. A partir de então, os bibliotecários passaram a desenvolver atividades não só de cunho técnico, mas também administrativo e gerencial, passando a coordenar equipes de funcionários e a desenvolver e dirigir programas e sistemas de informação, assegurando que a informação seja organizada de maneira que atenda as necessidades dos usuários.

Já para o modelo atual, no contexto brasileiro, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) 2010, diz que bibliotecário é aquele que possui a função de: “disponibilizar informação em qualquer suporte, gerenciar unidades como bibliotecas e centros de informação, tratar e desenvolver recursos informacionais, facilitar o acesso e a geração de conhecimento, realizar difusão cultural e ações educativas, prestar assessoria”, entre outros.

Com o desenvolvimento da profissão de bibliotecário no país, percebe-se que as mudanças seguem as necessidades sociais, culturais e tecnológicas de cada época. Neste sentido Job e Oliveira (2006) falam sobre as mudanças no trabalho dos bibliotecários:

No caso do mercado de trabalho do bibliotecário, por exemplo, é inexorável que tenham surgido mudanças no seu fazer profissional ocasionadas pelos impactos das novas tecnologias. A adoção destas novas ferramentas tem colocado sistematicamente desafios na formação acadêmica oferecida atualmente nos cursos de Biblioteconomia, bem como na constante necessidade e premência da busca da educação continuada com a finalidade de atualização permanente (JOB; OLIVEIRA, 2006, p. 268).

Desta forma percebe-se que a educação continuada é uma forma do profissional se manter atualizado com as novas demandas ocorridas no mercado de trabalho.

A fim de garantir a formação necessária para o Bibliotecário, os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no Brasil são oferecidos em diferentes níveis, a saber, graduação, pós-graduação *lato sensu* (especialização) e pós-graduação *stricto sensu*. O título de bibliotecário é obtido em cursos de graduação, e a Ciência da Informação titula mestres e doutores em programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (MOTA; OLIVEIRA, 2005, p. 102)

Para Valentim (2005, p.44) a formação do bibliotecário atual enfrenta os desafios da sociedade da informação, oportunidade em que surgem trabalhos fora do âmbito da biblioteca, envolvendo tecnologia de ponta e uma postura gerencial mais competitiva. É necessária uma constante atualização em cursos, cuja área principal é fortemente influenciada pela tecnologia.

Para Santos (2002, p.103), “a presença da tecnologia no cotidiano das pessoas, formando opinião, criando necessidades e determinando comportamentos, torna a atuação do profissional de Biblioteconomia extremamente importante”.

As tecnologias da informação exigem, do profissional da informação, conhecimento de redes de comunicação. Neste sentido Valentim (2002) diz que:

O tripé informação, tecnologia da informação e telecomunicação muda a sociedade, conseqüentemente muda suas demandas. Nesse sentido, o profissional da informação deve ter uma postura investigativa e crítica, de modo que possa assumir essas mudanças sociais de forma natural (VALENTIM, 2002, p. 119).

Esse movimento, de novas demandas, foi notado pelas autoras Baptista e Muller que em 2005 fizeram um estudo de revisão de literatura verificaram novas áreas e funções para os profissionais da informação. Neste estudo elas verificaram que:

As novas oportunidades para profissionais da informação têm destaque o trabalho autônomo e aquelas que se relacionam com a área de negócios e tecnologia. A Internet também vem sendo percebida como promissora para os bibliotecários, uma vez que abre oportunidades de atuação profissional. Parece haver também, entre os bibliotecários, maior consciência de que conhecimentos e habilidades adquiridas no curso de Biblioteconomia são aplicáveis em qualquer contexto onde há estoques de informação. As mudanças provocadas pelas novas tecnologias mexeram na forma tradicional de prestação de serviços de informação, possibilitando a oferta de serviços diretamente aos interessados, sem o envolvimento da instituição biblioteca, fortalecendo a entrada no mercado de profissionais da informação com diversas formações, e muitas vezes trabalhando como autônomos. Outro nicho de mercado é a informação para negócios. Essa modalidade tem sido reconhecida na literatura como um fator potencialmente influente na evolução do cenário de emprego para profissionais da informação (BAPTISTA; MULLER, 2005 p.37).

Mota e Oliveira (2005 p. 104) apontam o parecer do CNE/CES n° 492/2001, da Lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação (MEC), para descrever as habilidades específicas do profissional bibliotecário. Neste sentido, se destacam as competências deste profissional: Interagir e agregar valor aos processos de geração, transferência e uso da informação em todo e qualquer ambiente; criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; realiza pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Quanto às competências exigidas pelo mercado de trabalho para o bibliotecário Baptista e Muller (2005) dizem prevalecer às competências “ligadas à capacidade gerencial e tecnológica, e à organização do conhecimento”.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que se possa buscar compreensão sobre como as pessoas interagem ou se relacionam entre si, um caminho é sustentar a reflexão a partir do campo sociológico. Ele permite ver que Todos os indivíduos se desenvolvem dentro de sistemas sociais, nos quais deve interagir e desempenhar determinada função. Nestes sistemas a interação social, ou seja, a relação que um indivíduo tem com outras pessoas ao longo da vida, como na família, na escola, em grupo religioso, na categoria profissional, entre outros, influenciam a construção de sua realidade.

Toda sociedade é construída por relação e interação entre indivíduos. A situação social de estar face a face com o outro permite uma relação de apreender informações subjetivas um do outro.

Na interação face à face, no contato direto com outros indivíduos se pode compartilhar momentos e visualizar expressões vindas da interação. Meu aqui e agora se defrontam continuamente um com o outro. Há uma troca de expressividades, isto significa que nesta situação a subjetividade do outro me é acessível mediante o máximo de sintomas (BERGER e LUCKMANN, 1985).

É interessante destacar a visão de Elias (1994) sobre a convivência dos indivíduos na sociedade.

cada pessoa faz parte de determinado lugar, cada individuo em algum lugar, em algum momento, tem uma função, uma propriedade ou trabalho específico [que não é do conhecimento de pessoas que não o conhecem ou seja, que não tem nenhuma interação]. A ordem invisível dessa forma de vida em comum, que não pode ser restrita de funções e modos de comportamento possíveis. Por nascimento, ele está inserido num complexo funcional de estrutura bem definida; deve conformar-se a ele, moldar-se de acordo com ele e, talvez, desenvolver-se mais, com base nele. Até sua liberdade de escolha entre as funções preexistentes é bastante limitada. Depende largamente do ponto em que ele nasce e cresce nessa teia humana (ELIAS, 1994, p. 21).

Cada indivíduo constrói uma realidade vinda de informações recebidas, percebidas e compreendidas que foram conscientizadas e guardadas mentalmente.

Neste sistema onde a interação social é imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo a linguagem é também um meio de uma pessoa interagir com outra.

Berger e Luckmann (1985) definem a linguagem como sendo “o mais importante sistema de sinais da sociedade humana”:

a vida cotidiana é sobretudo a vida com a linguagem, é por meio dela, que participo com meus semelhantes. A compreensão da linguagem é por isso essencial para minha compreensão da realidade da vida cotidiana [...] a linguagem é capaz de se tornar o repositório objetivo de vastas acumulações de significados e experiências, que pode então preservar no tempo e transmitir às gerações seguintes (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 57).

A realidade da vida cotidiana é transmitida por meio de linguagem, sendo imprescindível para que ocorra a transmissão de conhecimento. A linguagem por meio de sinais, como a escrita, é importante na transmissão de conhecimento para interações que não foram feitas face a face e transcende o tempo, ou seja, a relação entre indivíduos não acontece apenas por meio da interação face a face ou linguagem. As relações podem transcender tempos e gerações.

Para Elias (1994, p. 19) “não há dúvida de que cada ser humano é criado por outros que existiam antes dele, o indivíduo cresce e vive como parte de uma associação de pessoas, de um todo social, seja este qual for”. E acrescenta: “Todo indivíduo nasce num grupo de pessoas que já existiam antes dele. E todo indivíduo constitui-se de tal maneira, por natureza, que precisa de outras pessoas que existam antes dele para poder crescer. Uma das condições fundamentais da existência humana é a presença simultânea de diversas pessoas inter-relacionadas”.

Em seu discurso, os autores Berger e Luckmann (1985) concluem: “minhas relações com os outros não se limitam aos conhecidos e contemporâneos. Relaciono-me também com os predecessores e sucessores, aqueles outros que me precederam e se seguirão a mim na história geral de minha sociedade”.

A visão de Berger e Luckmann (1985) sobre a sociedade como realidade objetiva apresenta pontos que caracterizam o indivíduo a fim de desenvolver sua realidade. Nestes pontos se destacam a institucionalização e a legitimação. Os

autores afirmam que toda atividade humana está sujeita ao hábito:

qualquer ação freqüentemente repetida torna-se moldada em padrão, que pode ser seguida ser reproduzida com economia de esforço e que é apreendido pelo executante como tal padrão. O hábito implica além disso que ação em questão pode ser novamente executada no futuro da mesma maneira e com mesmo esforço econômico (BERGER; LUCKMANN, 1985, p.77).

Isto quer dizer que as ações habituais trazem certo conforto as gerações futuras, pois, não é necessário angariar esforços psicológicos a fim de desenvolver meios para resolver ou alcançar determinados problemas. As formas desenvolvidas e os esforços feitos para determinada atividade não precisam ser repetidos.

As organizações institucionalizam realidades cotidianas que existem objetivamente, independentes das pessoas. As pessoas não as entendem, necessitam “sair de si” para entendê-las. Entretanto as objetividades do mundo institucional, por mais maciça que pareça ao indivíduo, é uma objetividade produzida e construída pelo próprio homem (BERGER, LUCKMANN, 1985).

Todos os indivíduos desempenham determinados papéis na sociedade. Estes papéis são tipificados conforme o sujeito está inserido em um meio. Na família, por exemplo, o sujeito pode desempenhar o papel de pai, irmão, filho, sobrinho, entre outros.

Neste sentido Berger e Luckmann (1985) fazem uma reflexão sobre as tipificações de papéis:

podemos começar propriamente a falar de papéis quando esta espécie de tipificação ocorre no contexto de um acervo objetivado de conhecimentos comum a uma coletividade de atores. Os papéis são tipos de atores neste contexto. Pode ver-se facilmente que a construção de tipologias dos papéis é um correlato necessário da institucionalização da conduta. As instituições incorporam-se à experiência do indivíduo por meio dos papéis. Estes linguisticamente objetivados, são um ingrediente essencial do mundo objetivamente acessível de qualquer sociedade. Ao desempenhar papéis, o indivíduo participa de um mundo social. Ao interiorizar estes papéis, o mesmo mundo torna-se subjetivamente real para ele (BERGER, LUCKMANN, 1985 p. 103).

Desta forma podemos entender que as ordens sociais existem a partir dos papéis desempenhados pelos indivíduos e estão dentro da forma social contingente.

Outro ponto a destacar na sociedade como realidade objetiva é a legitimação. O processo de legitimação, para o indivíduo, acontece quando se tem o entendimento da origem do universo simbólico. Para Berger e Luckmann (1985) “legitimação é o processo de explicação e justificação”. Ou seja, o processo de legitimação explica a ordem institucional autorgando validade cognoscitiva a seus significados objetivados. A legitimação também justifica a ordem institucional.

Segundo os autores Berger e Luckmann (1985 p. 132) “o universo simbólico é concebido como a matriz de todos os significados socialmente objetivados e subjetivamente reais. A sociedade histórica inteira e toda a biografia do indivíduo são vistas como acontecimentos que passam dentro deste universo”. E acrescentam que “o universo simbólico atribui categorias a vários fenômenos em uma hierarquia do ser, definindo o âmbito do social dentro desta hierarquia” (BERGER ; LUCKMANN, 1985, p. 139). Assim pode-se afirmar que o universo simbólico unifica todos os processos institucionais e que toda a sociedade passa a ter sentido.

Para Berger e Luckmann (1985) o indivíduo se socializa, em primeiro momento, na estrutura familiar onde se reconhece como membro desta estrutura e identifica seu papel, os autores definem este estágio como socialização primária. Já a socialização secundária é quando o indivíduo se introduz em novos segmentos da sociedade.

Berger e Luckmann (1985) defendem que a socialização primária é a mais importante para indivíduo, pois nesta fase ocorre além da percepção da realidade, os laços afetivos, carregados de alto grau de emoção.

Já a socialização secundária tem como característica a aquisição do conhecimento de funções específicas. É um processo que introduz o indivíduo já socializado em novos setores da sociedade. É dentro das instituições que se dá a socialização secundária. É onde o indivíduo começa a interiorizar conceitos inerentes àquela instituição em que ele tem que viver, ou trabalhar, ou se divertir.

Pode-se afirmar que o indivíduo vive nestes dois níveis de socialização, em um mundo pessoal e em um mundo do trabalho, pois as relações da vida cotidiana estão diretamente ligadas a estes processos de socialização.

4 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Metodologia é o conjunto dos procedimentos escolhidos para a realização da pesquisa. Minayo (2008, p. 14) entende metodologia como sendo “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade e inclui simultaneamente a teoria da abordagem, os instrumentos de operacionalização do conhecimento e a criatividade do pesquisador”.

Andrade (1993, p. 95) diz que “pode-se definir o método como um procedimento, um conjunto de procedimentos, que serve de instrumento para alcançar os fins da investigação”. Assim os métodos utilizados em uma pesquisa estão ligados com o que se deseja obter de resultado com relação ao objetivo.

Uma pesquisa pode ser de abordagem quantitativa ou qualitativa, dependendo do que se deseja pesquisar. Para Montanês:

Uma pesquisa de abordagem qualitativa pode ser entendida, em linhas gerais, como uma pesquisa em que se procura compreender um determinado fenômeno em profundidade. Não trabalha com estatísticas e regras rígidas, mas realiza descrições, análises e interpretações de caráter subjetivo. Dessa forma, a Pesquisa Qualitativa caracteriza-se por ser mais participativa e menos controlável, já que os elementos participantes podem orientar os caminhos da pesquisa mediante suas interações com o pesquisador (MONTANÊS, p. 2209)

Minayo (2008 p. 20) descreve a abordagem qualitativa como:

Uma pesquisa que responde a questões muito particulares [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2008, p. 20).

Dentre as características básicas das Pesquisas Qualitativas apresentadas tem-se: 1) O investigador é o instrumento principal; 2) Tende a ser mais descritiva; 3) Existe mais interesse pelo processo do que pelos resultados ou produtos; 4) os

investigadores qualitativos tendem a analisar seus dados de forma indutiva; e 5) o significado dos fenômenos estudados é de importância primordial (BOGDAN; BIKLEN, 1994 apud MONTANÊS).

Assim, o que se pretende realizar implica no envolvimento do pesquisador e dos pesquisados num processo de conversação que pela natureza do tema e dos objetivos levará à captação de discursos. Esses discursos requerem a utilização de um instrumento que provoque a elaboração de pensamento e reflexão. Nesse caso, o instrumento de coleta mais adequado é a entrevista.

Para Baptista e Cunha (2007, p. 179) “a entrevista é um instrumento de coleta de dados, que permite captar reações, sentimentos, hábitos do entrevistado e possibilita que o entrevistador esclareça alguma pergunta ou terminologia não compreendida pelo entrevistado”.

Para Silva e Menezes (2000, p. 33) entrevista é a “obtenção de informações de um entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. Ela pode ser: padronizada ou estruturada: Roteiro previamente estabelecido; despadronizada ou não estruturada: Não existe rigidez de roteiro. Pode-se explorar mais amplamente algumas questões”.

Discursos coletados exigem a sua análise. Uma técnica de análise de discursos que tem se revelado significativa para uso no campo da Ciência da Informação é o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Para os autores Lefevre e Lefevre (2005, p. 8) o DSC é uma metodologia de “preparo ou processamento da matéria-prima dos depoimentos para que, sobre essa matéria-prima preparada, que revela o que pensam as coletividades, possam ser exercitada toda força da explicação sociológica, antropológica, sanitária, filosófica, ética, política, educacional, literária e [...] do próprio senso comum”. Sobre essa técnica se abordará com mais detalhamento na próxima seção.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EMPREGADOS

Serão apresentados os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa, tais como: tipo de pesquisa, o contexto da realização da pesquisa, caracterização dos bibliotecários entrevistados, instrumento de coleta de dados, coleta de dados, técnica de análise dos dados, tabulação e análise e responsabilidade ética.

5.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada, quanto ao seu objetivo, foi do tipo exploratória com uma abordagem qualitativa. Seu foco foi analisar os pensamentos dos indivíduos participantes, por meio de seus discursos obtidos pela técnica entrevista de caráter semi-estruturada.

5.2 O CONTEXTO DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa teve como contexto o estado de Santa Catarina, destacando-se a região metropolitana de Florianópolis. Esta região está dividida em 13 municípios: Águas Mornas, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara. A região possui uma superfície de 4.163,6 km², correspondente a 4,37% da superfície total de Santa Catarina, e reúne uma população de 815.642 pessoas (estimada para 2004), cerca de 14% da população do estado. Estes municípios apresentam características diversificadas entre si, tanto na questão econômica e social quanto às mudanças naturais, destacando as paisagens de serra e mar.

Na região da Grande Florianópolis também estão presentes vários órgãos de governo, tanto no âmbito federal, quanto estadual e municipal.

Estimativamente, estão empregados no estado de Santa Catarina 1.300 bibliotecários, oriundos dos dois cursos de biblioteconomia sediados em Florianópolis, e alguns vindos de outros estados brasileiros e, provavelmente, a maior parte desse grupo atua nessa região.

5.3 CARACTERIZAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS ENTREVISTADOS

Para selecionar os bibliotecários que participaram desta pesquisa se considerou como amostra os profissionais formados no Curso de Biblioteconomia da UFSC a partir do currículo fixado em 2005. Os critérios considerados para a seleção do grupo final da pesquisa levaram em conta os profissionais que: a) Tenham sido contratados como bibliotecários no estado de Santa Catarina; b) Os profissionais que estavam disponíveis para a realização da entrevista na região da Grande Florianópolis.

Os critérios de seleção do grupo final foram estipulados com base nos objetivos da pesquisa. Quanto ao critério dos profissionais estarem disponíveis para que a realização da entrevista fosse na região da Grande Florianópolis se deu pelo fato do encontro estar acessível às duas partes: entrevistado e entrevistador.

Os bibliotecários que participaram desta entrevista foram selecionados a partir do encaminhamento de um e-mail da lista de contatos pessoal formado durante a graduação no Curso de Biblioteconomia da UFSC. Com a resposta dos contatados foram destacados os bibliotecários que atendiam aos objetivos deste estudo e conhecidos quais deles estariam dispostos a participar da pesquisa. Foram obtidos dezesseis respostas positivas; entretanto ficou claro também que seis bibliotecários não poderiam ser entrevistados: três estavam trabalhando fora da Grande Florianópolis e três profissionais não podiam agendar as entrevistas

para o período de coleta permitido pelos prazos de elaboração da monografia. Restaram dez bibliotecários para a entrevista.

5.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita a partir de entrevistas seguindo um roteiro padronizado (apêndice B) para todos os participantes. O foco das entrevistas foi avaliar as percepções de bibliotecários sobre o mercado profissional em Santa Catarina, bem como verificar suas experiências para a entrada no mercado de trabalho.

5.5 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados para a pesquisa se iniciou no mês fevereiro de 2011 a partir de contato eletrônico. Foi enviado um e-mail para um grupo de bibliotecários, esclarecendo o motivo do contato e também verificando quais se encaixavam no perfil da pesquisa. Após este primeiro contato foram enviados outros e-mails aos bibliotecários aptos à pesquisa até conseguir agendar as entrevistas.

O local para realização das entrevistas foi combinado com cada entrevistado, sendo que a maioria delas feitas no local de trabalho de cada bibliotecário. As entrevistas foram gravadas com um gravador de voz, e transcritas na íntegra (apêndice A). A escolha por entrevista gravada possibilitou analisar a fala dos indivíduos, bem como sua entonação de voz a falar de determinado assunto gerando uma melhor análise do discurso.

As entrevistas foram marcadas em dias e horários variados de acordo com a disponibilidade de cada bibliotecário. Estas entrevistas variaram entre três a vinte um minutos cada uma.

Foi percebido antes e após as entrevistas uma satisfação dos bibliotecários por estarem fazendo parte de uma pesquisa sobre o mercado de trabalho para o bibliotecário. Para garantir o anonimato dos entrevistados, não foram citados nomes e os mesmos foram identificados com uma letra e um número.

Deve ser assinalado que houve o aproveitamento do material obtido em nove entrevistas, pelo fato de que na décima houve problemas técnicos de gravação impossibilitando a transcrição do discurso e por consequência sua participação na pesquisa.

5.6 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Por se mostrar adequada aos objetivos desta pesquisa optou-se utilizar a técnica do DSC que têm se mostrado nesses últimos anos, uma técnica bastante utilizada dentro da Ciência da Informação quando se quer revelar a opinião que envolve a problemática de uma coletividade.

Durante todo o processo, desde formulação à coleta dos dados, o que se buscou foi assegurar o foco da pesquisa a fim de que no discurso final dos entrevistados se pudesse assegurar a qualidade da mesma.

Para entender melhor o processo desta técnica são destacados os conceitos de cada etapa, ou categoria de análise, conforme Lefevre e Lefevre (2003):

- Expressões-chave (ECH): “são pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso, que devem ser destacados pelo pesquisador, e que revelam a essência do depoimento ou, mais precisamente do conteúdo discursivo dos segmentos em que se divide o depoimento [...] é com a matéria-prima das expressões-chave que se constroem os DSC.
- Ideias centrais (IC): é uma expressão lingüística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível o sentido de cada um dos

discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH, que vai dar nascimento posteriormente, ao DSC.

- Ancoragem (AC): são formulas sintéticas que descrevem não os sentidos, mas as ideologias, os valores, as crenças, presentes no material verbal das respostas individuais ou das agrupadas, sob forma de afirmações genéricas distintas a enquadrar situações particulares.

Os DSCs são a reunião das ECH presente nos depoimentos que têm IC de sentido semelhante ou complementar. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003; 2005).

5.7 TABULAÇÃO E ANÁLISE

Para o tratamento e análise dos discursos coletados foi empregada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo que segundo Lefevre e Lefevre (2003 p. 9) é utilizada “quando se quer conhecer o pensamento de uma comunidade sobre um determinado tema”.

Com base nas idéias propostas pelo DSC após a realização das entrevistas o tratamento dos dados colhidos se deu da seguinte forma:

1-Transcrição: cada sujeito entrevistado foi identificado por uma letra do alfabeto e um número. As falas foram transcritas para um documento no formato Word. Para cada questão foram listadas as falas obtidas de cada um dos entrevistados.

2-Identificação das Expressões - Chaves (E-Ch): foram identificadas nas entrevistas as partes que se consideram a essência do depoimento de cada questão.

3-Identificação das Idéias Centrais (IC): com o levantamento das E-Ch foram descritos, de forma sintética, os sentidos presentes nos depoimentos de cada questão.

4-Elaboração do DSC: nesta etapa foi feito uma síntese dos discursos coletados reunindo as E-Ch dentro da idéia central levantada. Para a elaboração

do DSC geral procurou-se consolidar um discurso que reunisse no mesmo tempo as idéias semelhantes.

5.8 RESPONSABILIDADE ÉTICA

Com base na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde foi preparado um termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice C). Assinando o termo os entrevistados autorizavam a utilização da entrevista para a pesquisa, podendo a qualquer momento, antes da apresentação dos resultados, solicitar a não utilização da mesma.

6 RESULTADO

Neste item, apresenta-se o resultado obtido, isto é, o Discurso do Sujeito Coletivo. Este discurso refere-se ao pensamento que os entrevistados expressam sobre o mercado de trabalho para o bibliotecário catarinense, identificando as visões pessoais de cada um.

6.1 O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO DOS BIBLIOTECÁRIOS

O discurso apresentado aqui corresponde a uma síntese das respostas obtidas de cada questão respondida por cada entrevistado.

Para o profissional bibliotecário vejo que no mercado de trabalho em Florianópolis há muitas vagas abertas para arquivo e biblioteca, é um mercado amplo com bastante oportunidades e promissor mas ele não paga bem. É uma área para concurso público e tem bastante concurso abrindo. Para área de gestão o mercado [de trabalho] de Florianópolis ainda não despertou para o bibliotecário, eles estão tentando enxergar a nossa possibilidade de ajudá-los. As empresas privadas elas preferem contratar estagiários ou assistentes de bibliotecários do que o bibliotecário em si e estes [empresas privadas] dão preferência pra quem tem experiência e ter experiência na área é uma das dificuldades a serem superadas para ingressar no mercado de trabalho. As empresas já exigem experiência e isso é um complicador e pra quem não têm experiência na área fica bem mais difícil conseguir entrar para o mercado.

Os [bibliotecários] recém formados necessitam se especializar constantemente para poder apresentar um diferencial tem que estar sempre inovando sempre fazendo algo a mais do que o curso traz pra poder se sobressair em uma empresa. Acho que está melhorando para o bibliotecário depois que foram aprovadas umas leis, mas os salários são ruins! Mas, quem tem que trabalhar, sustentar uma família se submete a trabalhar por um salário que não condiz com a sua formação. Acredito que ainda falta um pouco de consciência do próprio estudante de biblioteconomia quanto ao seu real papel no mercado de trabalho.

Nós temos uma longa batalha pelo reconhecimento da nossa área. Uma luta onde a gente tem que se unir e fazer jus ao nosso estudo que não é muito reconhecido e valorizado. Acho que o bibliotecário, tanto o curso quanto o profissional, ainda são muito discriminados, falta muito incentivo do governo pra mudar as nossas bibliotecas e também a sociedade.

Uma dificuldade é não ter muitas vagas na área privada, então há muita concorrência. Para oportunidades em empresa privada ainda na graduação [o

bibliotecário] deve ter se preocupado em criar uma rede de contatos e ter uma relação de indicação. Sou coordenadora de dois núcleos de pesquisa para inteligência competitiva sou responsável pela qualidade das informações recuperadas e disponibilizadas. Estou atuando na área de organização do acervo. Mais com a parte técnica. E também pesquisa. faço mapeamento de processo, faço normalização de referências dou muita consultoria pras pessoas pra normalização de trabalhos de referências, citações e etc. Eu faço preenchimento de formulários para pedir ISBN e faço controle bibliográfico também. Como eu trabalho na área publica é mais a parte técnica. Eu faço de tudo o serviço de bibliotecário e de auxiliar. Faço serviço de referência atendimento no balcão. gerenciamento do acervo A gente cadastra, atende os pedidos dos professores, atendimento ao usuário. Faço gerenciamento eletrônico de documentos. atender os usuários nas pesquisas, leitura de estante, manutenção, organização e limpeza eu colaboro também. Atuo na divisão de desenvolvimento de coleções no qual realizo a catalogação, indexação e outras atividades técnicas referentes a profissão.

O bibliotecário [pode estar] inserido em qualquer organização do conhecimento [é] necessário um profissional especializado para recuperar, tratar e disponibilizar somente as informações que realmente sejam de interesse da organização [há também] profissionais trabalhando com gestão da qualidade e gestão da informação. Tem a [oportunidade de trabalho] tradicional que é trabalhar na biblioteca se o profissional tiver um perfil um pouco mais empreendedor ele consegue atingir outros nichos [como] empresa pra fazer GED projetos paralelos pra organização de bibliotecas, organizar acervos culturais, trabalhar com leis de incentivo à cultura, por exemplo, o estado de Santa Catarina trabalha realmente pouco pra este lado da cultura e documentação e exploração deste ambiente ainda tem bastante trabalho pra fazer.

Têm várias oportunidades de trabalho tanto no ambiente publico quanto no particular. As oportunidades que vêm surgindo há mais [vagas] em arquivologia e todo mundo vê mais o bibliotecário em biblioteca onde é o nosso maior mercado mesmo. os principais empregadores são em arquivos e bibliotecas. Não vou dizer que se é mais arquivo ou mais biblioteca porque eu vejo que são pras duas atividades a gente se formou como bibliotecários então a gente está mais apto a trabalhar em biblioteca do que em arquivo. Em biblioteca você tem subsídios para atuar. Sei de bastante gente que está atuando em empresa também. O mercado está crescendo bastante em empresas privadas, empresas que trabalham com inteligência competitiva, com gestão de conhecimento, outros profissionais estão requisitando o profissional bibliotecário para atuar e são vários os ramos que o bibliotecário pode atuar utilizando a sua formação e seus conhecimentos além das paredes da biblioteca [o bibliotecário] pode atuar em toda e qualquer tipo de empresa, auxiliando na recuperação e auxiliando no fluxo de informações.

O mercado de trabalho exige registro no órgão de classe (CRB), experiência profissional comprovada, dinamismo, liderança, conhecimento de gestão, organização, especialização, conhecimento em mais de uma língua e conhecimentos técnicos [da profissão]. As disciplinas ofertadas [no curso de biblioteconomia] são muito importantes para o profissional da informação que o mercado está demandando ele [currículo] dá uma perspectiva de varias modalidades de atuação do bibliotecário, foi fantástico a mudança de currículo, mas eu acredito que já está defasado ainda temos muito a melhorar deveria ter mais disciplinas dentro do ambiente prático é um curso muito teórico e pouco prático o curso devia levar o aluno mais pra biblioteca pra ele conhecer o ambiente da biblioteca a rotina da biblioteca. Tiraram muita coisa importante pra parte técnica que o que o bibliotecário precisa. A parte prática do curso deveria ser reavaliada e catalogação e indexação deveria ter mais créditos, não deixaram claro a parte de gerenciamento. Podiam ter deixado disciplinas de arquivo. A parte tecnológica deixa um pouco a desejar

faltou explorar as disciplinas mais voltadas pra informática que são extremamente importante pra atuar no mercado de trabalho. Os professores [estão] fora do mercado de trabalho, sem visão mercadológica. Deveria ter mais disciplinas na área de gestão, idioma e tecnologia. O professor tentou fazer a parte dele eu também tentei fazer a minha parte tive uma turma de pessoas que também gostavam da profissão de bibliotecário e queriam ser bons profissionais então, a turma inteira ajudou a fazer um bom currículo. O curso é bom depende de cada um buscar uma formação continuada e sempre se aperfeiçoar.

6.2 INTERPRETAÇÃO DO DSC

A pesquisa revelou que entre os nove entrevistados seis consideram o mercado de trabalho em Santa Catarina “bom, promissor, com bastante vagas e amplo para o bibliotecário”. Outros três consideram o mercado de trabalho restrito e que há poucas oportunidades para este profissional.

Esses dados mostram que há certa divergência de percepções sobre o mercado de trabalho em Santa Catarina. O que pode ser considerado para esta visão são as diferentes realidades vivenciadas pelos profissionais. Enquanto alguns buscavam vagas no âmbito da biblioteca outros se concentraram em outras áreas da biblioteconomia buscando alcançar realizações e desejos despertados já no curso.

Chama atenção nos discursos a análise feita pelos entrevistados quanto às oportunidades para este profissional em concursos públicos. “tem [mais] vaga [...] na área publica.”; “pra concurso público tem bastante vaga abrindo”; “é um mercado mais para concurso público mesmo, empresa privada é bem difícil contratar”; “hoje eu vejo que tem bastante concurso pra área”. Considerando que o município de Florianópolis, é a capital do Estado e o maior empregador de bibliotecários na região, este município concentra grande número de órgãos públicos tanto municipais, estaduais e federais, seria uma explicação plausível para o interesse de parte dos bibliotecários almejem concursos públicos e assim continuarem residindo em Florianópolis. Outra explicação que não chegou a ser

objetivada nos discursos mais que ficou subjetiva é que cargos públicos trazem segurança e tranquilidade profissional.

Dentro das maiores dificuldades a serem superadas para quem está ingressando no mercado profissional a experiência aparece como principal dificultador na hora de conquistar uma vaga. “Pra quem não têm experiência na área fica bem mais difícil conseguir entrar para o mercado”. A experiência profissional é algo que pode ser adquirida e vivenciada dentro de organizações sociais de trabalho. As novas formas de trabalho, ocorridas com as mudanças tecnológicas sugerem que os profissionais desenvolvam cada vez mais conhecimento e por consequência experiência dentro deste novo formato de constante mudança. Esta falta de experiência poderia ter sido suprida durante a formação acadêmica onde os alunos podem fazer estágios em áreas da biblioteconomia que tenham mais interesse a fim de desenvolver habilidades e adquirir experiência onde o curso pode não oferecer.

Quando questionados sobre suas atividades profissionais seis bibliotecários afirmaram trabalhar com as questões técnicas da profissão: “realizo a catalogação, indexação e outras atividades técnicas”. Um, atua como profissional de pesquisa para Inteligência Competitiva. Um trabalha com Gerenciamento Eletrônico de Documentos- GED e outro, presta serviços de consultoria. Diante dos discursos coletados se percebe que o mercado de trabalho tende a contratar bibliotecários para atuarem com a parte técnica, com a organização do acervo e atendimento ao usuário. Sugerindo que a experiência profissional exigida fosse mesmo na base técnica de bibliotecas.

Esta situação fica entendida quando os bibliotecários pesquisados avaliam o campo de atuação do bibliotecário quanto às oportunidades de trabalho. Sendo que quatro profissionais consideram o campo de atuação do bibliotecário restrito às bibliotecas, destacamos o seguinte DSC:

Todo mundo vê mais o bibliotecário em biblioteca onde é o nosso maior mercado mesmo, a gente se formou como bibliotecários então a gente está mais apto a trabalhar em biblioteca, Em biblioteca [...] você tem subsídios para atuar.

De fato, se olharmos para o curso de Biblioteconomia, ele foca mais as questões técnicas referentes a bibliotecas. Isto porque como vimos, parece ser uma exigência do mercado e o curso procura suprir. Sendo que o principal requisito exigido pelo mercado mostrou-se ser a experiência e pelo que ficou entendido o que conta é ter prática e domínio das técnicas.

As opiniões levantadas sobre o currículo do curso de biblioteconomia, reafirmam a exigência do mercado por um profissional com prática e experiência na área. As maiores reivindicações ficam por conta de ter mais disciplinas técnicas dentro de ambientes práticos. Surgiram avaliações também quanto a parte de arquivos e tecnologia: “acho que faltou a questão das disciplinas mais voltadas pra informática que são extremamente importante pra trabalhar no mercado de trabalho”; “podiam ter deixado disciplinas de arquivo”; “o currículo está bom, só que tem que ver algumas disciplinas mais pra área de tecnologia dentro das optativas e mais de disciplinas dentro do ambiente prático”.

Quanto à remuneração, não foi algo questionado diretamente, mas surgiram discursos que levantaram a questão salarial. Foi possível perceber que apenas os profissionais insatisfeitos fizeram esta análise. “As vagas que surgem [...] em Florianópolis, são mal remuneradas e muito concorridas. Muito embora haja vagas nas outras cidades, os salários não são muito animadores”. Quando o indivíduo alcança determinado objetivo, no caso desta análise ser bibliotecário, ele espera ser reconhecido pelas habilidades adquiridas, uma forma de recompensar tais habilidades é por meio da moeda, muitas vezes são os salários fixados que dão status às profissões.

Analisando os discursos é interessante destacar a preocupação de alguns profissionais quanto a imagem do bibliotecário e da profissão. Como pode ser visto no seguinte DSC:

acredito que ainda falta um pouco de consciência do próprio estudante de biblioteconomia quanto ao seu real papel no mercado de trabalho. O bibliotecário, tanto o curso quanto o profissional, ainda são muito discriminados. Falta muito incentivo do governo pra mudar as nossas bibliotecas e também a sociedade. Nós temos uma longa batalha pelo reconhecimento

da nossa área. Uma luta onde a gente tem que se unir e fazer jus ao nosso estudo que não é muito reconhecido e valorizado.

Os autores Berger e Luckmann que sustentam a parte teórica desta pesquisa, dizem que o indivíduo já nasce dentro de uma realidade construída e passa a viver esta realidade como a realidade da vida cotidiana. Analisando os discursos sobre a percepção dos bibliotecários entrevistados com relação a visão que a sociedade faz deste profissional, fica entendido que a sociedade atual desconhece o valor de uma das profissões mais antigas do mundo que adequou seus fazeres e práticas às necessidades de cada época e por isso ainda existe.

Quando o entrevistado fala que “acredito que ainda falta um pouco de consciência do próprio estudante quanto ao seu real papel no mercado de trabalho”, fica subentendido que o próprio estudante de biblioteconomia desconhece sobre a profissão de bibliotecário. E o que leva o indivíduo a ingressar no curso pode ser a baixa concorrência no vestibular; querer apenas graduar-se para mais tarde prestar concurso público; ou fazer uma graduação por ser “exigência” da sociedade.

Os profissionais entrevistados revelam que o campo de atuação de um bibliotecário pode ser amplo: “é vasto o campo de atuação de um bibliotecário, mas é extremamente necessário o aperfeiçoamento das técnicas e a continuidade dos estudos, principalmente especializações”. Esta visão pode ser unida a outra quanto ao currículo do curso onde o entrevistado diz “ele [o curso] dá uma perspectiva de varias modalidades de atuação do bibliotecário”. Se percebe que durante o curso são apresentados alguns ambientes profissionais para o bibliotecário. Ao se graduar são conferidos o título de Bacharel em Biblioteconomia que na visão de alguns entrevistados este título dá subsídios para trabalhar apenas com bibliotecas “a gente se formou como bibliotecários então a gente está mais apto a trabalhar em biblioteca”

O que ficou entendido no primeiro discurso é que para o campo de atuação do bibliotecário ser vasto ele deve buscar uma formação continuada ou uma especialização dentro da biblioteconomia ou fora dela para assim ter mais campo de atuação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade vive um momento de constantes mudanças no âmbito social, econômico e cultural; estas mudanças são impulsionadas, principalmente, pelos avanços nas tecnologias da informação e comunicação. Estes avanços moldam novos ambientes profissionais exigindo novas formas de afazeres e práticas no âmbito de muitas profissões, em especial a do bibliotecário. O mercado de trabalho na percepção dos profissionais pesquisados se mostra como um mercado amplo para atuação. Verificou-se que os profissionais egressos no mercado, mesmo a maioria atuando em bibliotecas, vêem bibliotecários inseridos em qualquer área do conhecimento.

Cargos públicos são os principais desejos de atuação para os bibliotecários recém-formados. Por não exigirem experiência profissional, trazer segurança e retorno financeiro. O mercado de trabalho, na região da grande Florianópolis, exige um profissional com competências voltadas a parte técnica como catalogação, indexação e classificação. Ficou subentendido que a maioria dos profissionais atua em bibliotecas universitárias espalhadas nesta região, sendo estas, portanto, as maiores empregadoras.

Levando-se em conta os objetivos da pesquisa e tomando por base a fundamentação teórica utilizada, observou-se que os profissionais pesquisados atuam em sua maioria com questões técnicas da profissão, a experiência comprovada é o principal requisito exigido pelo mercado. A experiência também apareceu como a principal dificuldade a ser superada para o ingresso no mercado de trabalho. As opiniões levantadas sobre o curso de Biblioteconomia da UFSC, mostraram que deveria ter mais aulas que suprissem as exigências do mercado, neste caso, aulas práticas com a parte técnica, de preferência, dentro de ambientes reais de trabalho.

O bibliotecário é um profissional, que nos dias de hoje, tem subsídios e ferramentas para estar inserido em quaisquer funções que demandam conhecimento sobre tratamento e uso de informação. Apesar da diversidade no campo de atuação mostrada por vários autores que deram suporte a fundamentação conceitual nesta pesquisa, o mercado de trabalho mais especificamente o da Grande Florianópolis, tem uma demanda maior para serviços em bibliotecas e arquivos.

REFERÊNCIAS

- ABECIN. **Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=ensbra>>. Acesso em 18 nov. 2009.
- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. São Paulo: Atlas, 1993.
- BAPTISTA, S.; CUNHA, M. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, v. 2, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>> Acesso em: 25 nov. 2010.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 247p.
- BRASIL, leis e decretos. **Lei Nº 4.084, de 30 de junho de 1962**, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário.
- BRASIL Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações, 2002**. Disponível em : <<http://www.mtecbo.gov.br/busca/condicoes.asp?codigo=2612>>. Acesso em: 20 ago. 2004.
- CALDIN, Clarice Fortkamp; et al. Os 25 anos do ensino de biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Disponível em <www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/.../37/5040>. Acesso em: 17 jul. 2010.
- CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.
- CHAGAS, Flomar Ambrosina Oliveira. Biblioteca: concepções sociais e revolução da leitura. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO SUDOESTE GOIANO: infância, sociedade e cultura, 24, 2008, Goiás. **Anais Eletrônicos...** Goiás: CEFET, 2008, p.1-12 Disponível em: <<http://www2.jatai.ufg.br/ojs/index.php/acp/article/viewArticle/239>>. Acesso em: 26 set. 2010.
- CUNHA, Miriam Vieira da; SOUZA, Francisco das Chagas de. **Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da Ciência da Informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.

201p.

FIGUEIREDO, Marco Aurélio C. de; SOUZA, Renato Rocha. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli.** Florianópolis, n. 24, p.10-31, 2. sem. 2007. Disponível em: <http://www.encontrosbibli.ufsc.br/regular.html>. Acesso em: 13 jun. 2010.

FONSECA, Edson Nery da, **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: INL, 1979. 112p.

_____. **Introdução à Biblioteconomia**. Prefácio de Antônio Houaiss. 2. ed Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2007. 152 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

GÓMEZ, Hernández J. A. Conceitos teóricos de biblioteconomia. In:_. **Gestión de bibliotecas**. Murcia: DM, 2002. cap. 1, p.23-34.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecários no Brasil. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.11, n.2, p.259-272, ago./dez., 2006. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=150&layout=abstract>>. Acesso em: 18 ago. 2010.

LEFÉVRE, Fernando ;LEFÉVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O Discurso do Sujeito Coletivo: Um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

MACHADO, Cesar do Canto. Biblioteca Pública de Santa Catarina: 153 anos de história. Florianópolis: Insular, 2007.141 p.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação. In: OLIVEIRA, Marlene (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 99-110.

NINA, Renée Rosanne Vaz. **Profissional da informação : o bibliotecário e suas representações das competências profissionais e pessoais para atuar em bibliotecas**. 2006. 258f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

ORTEGA Y GASSET, José. **Misión del bibliotecario**. 2. ed. Madrid: Revista de Occidente,1967. 83p.

SANTOS, Jussara Pereira dos. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 107-117.

SANTOS, P. L. V. A. C. As novas tecnologias na formação do profissional da

informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional na informação**. São Paulo: Polis, 2002, p. 103-116.

SÃO PAULO, Biblioteca virtual do governo do estado. **História da biblioteca e do bibliotecário no Brasil e no mundo**. Disponível em <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/index.php>>. Acesso em 02 set. 2010.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia no Brasil**: profissão e educação. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários: Biblioteca Universitária da UFSC. 1997. 142p.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. Florianópolis: Editora UFSC, 2009. 189p.

SOUZA, Francisco das Chagas de. O nome profissional bibliotecário no Brasil: o efeito das mudanças sociais e econômicas dos últimos anos do século XX. **Revista Encontros Bibli**: Florianópolis, v.18, n. 2, p. 90-106, ago./ dez. 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Curso de Biblioteconomia. Disponível em <<http://portalfaed.udesc.br/userimages/Cadernobiblioteconomia1.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Biblioteca Virtual nas Áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Disponível em:

<<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/virtual/>>. Acesso em: 21 ago 2010.

_____. **Biblioteconomia em Santa Catarina**. Disponível em:

<<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/expo/expohome.html>>. Acesso em: 30 ago. 2009.

_____. **Curso de Biblioteconomia**. Disponível em:

<<http://www.cin.ufsc.br/biblioteconomia/docs.php>>. Acesso em: 30 ago 2010.

_____. **Histórico do Departamento de Ciência da Informação**. Disponível em:

<<http://www.cin.ufsc.br/apresentacao.php>>. Acesso em: 29 ago. 2010.

_____. **Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**. Departamento de Administração

Escolar. Disponível em: <http://WWW.cin.ufsc.br/currículo_2005.pdf>. Acesso em: 22 set 2010.

_____. **Revista dos 45 anos da UFSC**. Disponível em:

<http://www.ufsc.br/paginas/downloads/revista_ufsc_45anos_2005.pdf>. Acesso em: 13 set. 2010.

APÊNDICE A – PERGUNTAS DA ENTREVISTA

- 1) Enquanto profissional como você vê o mercado de trabalho em Santa Catarina para quem se formou em biblioteconomia a partir de 2009?
- 2) Quais as dificuldades a serem superadas por um profissional recém-formado para ingressar no mercado de trabalho neste estado?
- 3) Quais são suas atividades atuais como bibliotecário?
- 4) Considerando o vasto campo de atuação de um bibliotecário, fale sobre as oportunidades de trabalho que você percebe para este profissional.
- 5) Quais os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho para o bibliotecário em Santa Catarina?
- 6) O que você tem a expressar sobre o currículo formal estabelecido em 2005 pelo curso de biblioteconomia da UFSC.

7) Você quer falar algo mais sobre este assunto?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Participante,

Eu, Daniela Garcia, estudante do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, estou realizando a pesquisa intitulada “Percepções de bibliotecários sobre as potencialidades do mercado profissional em Santa Catarina”. Esta pesquisa resultará no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Este estudo tem como objetivos:

- a – Identificar as principais dificuldades encontradas pelos bibliotecários recém-formados para se inserirem no mercado de trabalho;
- b - Identificar suas opiniões sobre o atual mercado profissional para o bibliotecário catarinense;
- c - Identificar as atividades profissionais realizadas pelos bibliotecários nos anos iniciais de carreira;
- d - verificar as opiniões sobre o currículo formal do curso de biblioteconomia da UFSC;
- e - verificar os principais requisitos pessoais e profissionais percebidos para se inserir no mercado.

Solicito a sua colaboração no sentido de participação na entrevista que será gravada por um equipamento eletrônico. Ao ser tratado o material, será eliminada qualquer identificação individual, de modo que suas informações ficarão anônimas.

Sua participação é voluntária e renunciável a qualquer momento.

Agradeço a sua atenção e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

=====

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Data: ____/____/2011

E-mail: garciadanni@yahoo.com.br

APÊNDICE C – ENTREVISTAS

E1 – Entrevista realizada dia 22 de Março de 2011

1ª questão: Enquanto profissional como você vê o mercado de trabalho em Santa Catarina para quem se formou em biblioteconomia a partir de 2009?

R: Eu vejo que para a área de arquivo e biblioteca há muitas vagas abertas. Acredito que as empresas estão aos poucos se dando conta da importância de uma pessoa especializada em organizar e classificar de forma correta as informações. Porém, o profissional bibliotecário pode trabalhar em outras áreas além de arquivo e biblioteca. Temos em nossa grade curricular muitas disciplinas de gestão mas eu acho que para este tipo de vaga acredito que o mercado de Florianópolis ainda não despertou para o bibliotecário.

2ª questão: Quais as dificuldades a serem superadas por um profissional recém-formado para ingressar no mercado de trabalho neste estado?

R: Experiência. A maioria das vagas exige experiência na área. Nós saímos muito crus da universidade e na hora de ingressar no mercado de trabalho as empresas já exigem experiência e isso é um complicador.

3ª questão: Quais são suas atividades atuais como bibliotecário?

R: Eu sou coordenadora de dois núcleos de pesquisa para inteligência competitiva, gerencio duas equipes com mais de 15 pessoas e sou responsável pela qualidade das nossas entregas, ou seja, sou responsável pelas informações que estas pessoas recuperam e posteriormente disponibilizam para os nossos clientes.

4ª questão: Considerando o vasto campo de atuação de um bibliotecário, fale sobre as oportunidades de trabalho que você percebe para este profissional.

R: Eu vejo o profissional bibliotecário inserido em qualquer organização do conhecimento. A quantidade de informação disposta é insuficiente a nossa

habilidade de leitura, sendo necessário um profissional especializado para recuperar, tratar e disponibilizar somente as informações que realmente sejam de interesse da organização. E também vejo muitos profissionais trabalhando com gestão da qualidade e gestão da informação.

5ª questão: Quais os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho para o bibliotecário em Santa Catarina?

R: Requisitos exigidos [?] é registro no órgão de classe (CRB) e experiência profissional comprovada. Quase não vejo exigência quanto a especializações.

6ª questão: O que você tem a expressar sobre o currículo formal estabelecido em 2005 pelo curso de biblioteconomia da UFSC.

R: Eu acredito que as disciplinas ofertadas foram e são muito importantes para o profissional da informação que o mercado está demandando, mas ainda temos muito a melhorar. Ficamos muitas vezes em cima de livros e pouca prática. Sem contar nos professores muito fora do mercado de trabalho, sem visão mercadológica. De nada adianta termos um currículo ótimo, atual, com professores ultrapassados dando aula.

7ª questão: Você quer falar algo mais sobre este assunto?

R: Quero. Eu acredito que ainda falta um pouco de consciência do próprio estudante de biblioteconomia quanto ao seu real papel no mercado de trabalho. Muito se fala que um dia os livros e as bibliotecas vão acabar, independente de ser especulação ou não, a era digital já está aí e ganha cada vez mais força a cada dia. A pergunta que vem é: Hoje as crianças já nascem com um computador ou celular no colo, os futuros e atuais profissionais já estão preparados para esse perfil? Mas acho que isso é tema para outro TCC (risos).

E2 - Entrevista realizada dia 22 de março

1ª questão: Enquanto profissional como você vê o mercado de trabalho em Santa Catarina para quem se formou em biblioteconomia a partir de 2009?

R: Eu vejo como um mercado amplo, com bastante oportunidades basta cada um correr atrás dos seus objetivos, tem várias linhas e cada um tem uma característica diferente, então você deve buscar os seus objetivos pra você achar um lugarzinho dentro do mercado.

2ª questão: Quais as dificuldades a serem superadas por um profissional recém-formado para ingressar no mercado de trabalho neste estado?

A experiência. Experiência e currículo. Até você formar um bom currículo... né?

3ª questão: Quais são suas atividades atuais como bibliotecário?

R:Estou atuando na área de organização do acervo. Mais com a parte técnica. E também pesquisa.

4ª questão: Considerando o vasto campo de atuação de um bibliotecário, fale sobre as oportunidades de trabalho que você percebe para este profissional.

R: Eu acho que têm várias oportunidades de trabalho tanto no ambiente publico quanto no particular. Como é uma área muito ampla com vários segmentos, então basta cada um ver qual é a característica pra sua personalidade. Eu acho que é amplo.

5ª questão: Quais os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho para o bibliotecário em Santa Catarina?

R:Acho que é dinamismo, é liderança, disponibilidade de atuar em diferentes perspectivas e um pouco de gestão, de ter postura de gestor, e acho que disseminador de informação, de coletar, então mais essa característica investigativa.

6ª questão: O que você tem a expressar sobre o currículo formal estabelecido em 2005 pelo curso de biblioteconomia da UFSC.

R: Eu acho que o currículo está bom, só que tem que ver algumas disciplinas mais pra área de tecnologia dentro das optativas e mais de disciplinas dentro do ambiente prático. A gente tem pouca prática. Muita teoria e pouca prática. Acho que são esses dois requisitos.

E3- Entrevista realizada dia 22 de março

1ª questão: Enquanto profissional como você vê o mercado de trabalho em Santa Catarina para quem se formou em biblioteconomia a partir de 2009?

R: Eu sempre acompanho nas listas de discussão varias ofertas de emprego. Então eu acho que ele é promissor, só que obviamente a pessoa tem que saber atuar na profissão não pode ter feito o curso de uma maneira displicente sem ter preocupação de ter aprendido nada como profissional.

2ª questão: Quais as dificuldades a serem superadas por um profissional recém-formado para ingressar no mercado de trabalho neste estado?

R: Eu acho que a primeira dificuldade eu não saberia dizer. Na nossa profissão têm muito concurso publico e se a pessoa passa em um curso publico não há muita dificuldade. Agora a iniciativa privada, talvez ela ainda na graduação deva ter se preocupado em criar uma rede de contatos ter outras pessoas que ela conhece que estão bem colocadas de emprego. Ter uma relação de indicação. Amigos que já estão empregados e te indicam (silencio). A primeira dificuldade eu não saberia dizer.

3ª questão: Quais são suas atividades atuais como bibliotecário?

R: Eu trabalho é (silencio) eu trabalho, além da minha profissão, faço outras coisas. Mas eu faço mapeamento de processo, faço muita normalização de referências dou muita consultoria pras pessoas pra normalização de trabalhos de referências, citações e etc. Eu faço preenchimento de formulários para pedir ISBN. Às vezes cuido desta parte de controle bibliográfico, padrões de folha de rosto e etc. Faço ficha catalográfica. Eu tenho uma parte técnica, mas que não se resume só a produção de livro eu faço controle bibliográfico também.

4ª questão: Considerando o vasto campo de atuação de um bibliotecário, fale sobre as oportunidades de trabalho que você percebe para este profissional.

R: Tem a tradicional que é trabalhar na biblioteca só que o que eu aprendi aqui dentro da faculdade é que o profissional ele tendo um perfil um pouco mais empreendedor ele consegue atingir outros nichos, ele consegue se impor em segmentos que ele acha que são um pouco próximos de nós. Ou ele abriu uma empresa pra fazer GED, que é a gestão eletrônica de documentos ou trabalhar fazendo projetos paralelos pra organização de bibliotecas, organizar acervos culturais, trabalhar com leis de incentivo à cultura, por exemplo. Eu acho que o estado de Santa Catarina trabalha realmente pouco pra este lado da cultura e documentação e exploração deste ambiente. Então, acontece que as bibliotecas publicas e até mesmo particulares, elas estão num estado muito ruim e eu acho que ao invés de olhar isto por uma perspectiva ruim se deve olhar por uma perspectiva boa porque ainda tem bastante trabalho pra fazer não só melhorar a situação das bibliotecas ou de profissionalizar segmentos editoriais, que a gente entende um pouco mais disto, mas do próprio fortalecimento da classe bibliotecária que decorre da boa atuação profissional na sociedade.

5ª questão: Quais os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho para o bibliotecário em Santa Catarina?

R: Nas ofertas que eu vejo eles costumam ser ligados ao perfil mais técnico. Saber organizar a biblioteca de uma maneira geral, entender de Pergamun, entender de MARC 21. Tem requisitos, mas saber fazer isso ou aquilo eu não vejo. Pedem pra saber CDU e CDD, questões bem técnicas mesmo. Eu vejo ofertas pra fazer mapeamento de processos, trabalhar de uma maneira genérica eu não sei se significa Gestão da Informação, né? Ou (silêncio) empresas que o perfil geral foge do perfil da biblioteca, mas são muitos poucos, mas eu sei que existem. A questão foi de alguém que soube trabalhar bem e trazer os conhecimentos da biblioteconomia para o mercado que sempre estão necessitando que as informações sejam ser organizadas, principalmente quando uma empresa é muito grande e com alguns anos ela já tem uma massa documental elas necessitam estar toda hora recebendo informação, no caso que é um trabalho mais de arquivista, as vezes. Mas um processo de pesquisa de desenvolvimento precisa toda hora de alguém que esteja alimentando com informações e etc Então eu sei que tem bibliotecários trabalhando com isso, mas não é uma coisa já está estabelecida a ponto de todo mundo pensar em chamar um bibliotecário pra fazer essas coisas. A formação continuada é importante mais não é isso que vai interferir na carreira o importante é adquirir conhecimento na faculdade. Pensando que a gente se formou a pouco tempo. Uma pessoa que se formou a dez vinte anos aí sim ela deve procurar uma formação grande.

6ª questão: O que você tem a expressar sobre o currículo formal estabelecido em 2005 pelo curso de biblioteconomia da UFSC.

R: Eu gostei bastante. Eu não conhecia o currículo antigo, mas eu gostei porque ele dá uma perspectiva de varias modalidades de atuação do bibliotecário eu acho que ele trabalha questões relacionadas com as técnicas desde a primeira fase já pega bastante pesado com o aluno que está entrando na faculdade pedem monografias e tudo mais e isso reforça bastante a coisa da pesquisa e da normalização e na segunda fase apresenta a gestão da informação. E não é só a questão do currículo, porque quem faz o currículo são os professores e os alunos, eu tive professores bons que eles sabem bem como trabalhar e isso também foi um diferencial agora eu vejo muita turma com disciplina sem professor ou então muito professor substituto não denegrindo mais professor que não são tão bons enfim eu tive talvez a sorte de ter tido bons professores nas disciplinas que eles se esforçaram pra dar muito bem ,então eu gostei muito do meu currículo.

7ª questão: Você quer falar algo mais sobre este assunto?

R: Pode ser. O professor tentou fazer a parte dele eu também tentei fazer a minha parte, claro que vários problemas surgiram e que não dependiam só de mim. Eu

também tive uma turma de pessoas que também gostavam da profissão de bibliotecários e queriam ser bons profissionais então a turma inteira ajudou a fazer um bom currículo, saiu uma boa leva de bibliotecários pra sociedade.

E4- Entrevista realizada dia 22 de março

1ª questão: Enquanto profissional como você vê o mercado de trabalho em Santa Catarina para quem se formou em biblioteconomia a partir de 2009?

R: Eu acredito que tenha oportunidade, mas falta visão da parte da empresa de procurar esta mão de obra formada. Eu acredito que o que tem de vaga hoje é mais na área pública, na área privada eles estão tentando enxergar a nossa possibilidade de ajuda-los.

2ª questão: Quais as dificuldades a serem superadas por um profissional recém-formado para ingressar no mercado de trabalho neste estado?

R: A dificuldade de quem vai buscar vaga é a concorrência pesada, qualquer vaga que você vai disputar seus amigos estão ali... Eu acredito que a dificuldade é não ter muitas vagas na área privada eu acredito que seja mais difícil seja a concorrência porque na área pública você só depende de você e já na área privada tem a entrevista e depende de você estar de bem consigo mesmo na hora da entrevista. E se comparar os concursos públicos há mais vagas em concursos do que na área privada.

3ª questão: Quais são suas atividades atuais como bibliotecário?

R: Como eu trabalho na área pública é mais a parte técnica mesmo. A gente está tentando inserir algo de novo, mas é mais catalogação, indexação, organização da biblioteca. Mas a gente está tentando inserir outras atividades: de clipping, de tratamento da informação pra gerar um diferencial pra secretária. Só que pra nós na área pública é mais difícil. A secretária não visa lucro então a gente tem que abordar de uma certa forma que ajude no dia-a-dia não que vá gerar lucro.

4ª questão: Considerando o vasto campo de atuação de um bibliotecário, fale sobre as oportunidades de trabalho que você percebe para este profissional.

R: As oportunidades que vêm surgindo... Eu vejo bastante coisa acontecendo mais em arquivologia, até então a gente não tinha o curso de arquivologia no Estado, então arquivo tem um monte de vaga, eu acho que é arquivologia. E vai ser uma dificuldade pra nós a partir de agora, vai ter mais gente concorrendo e eles são os arquivologistas e nós vamos ter que provar... E no curso nós só temos

o básico de arquivologia.

5ª questão: Quais os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho para o bibliotecário em Santa Catarina?

R: Você tem que conhecer as ferramentas. Se vai pra área publica você tem que saber CDU, CDD, indexação... As ferramentas básicas do bibliotecário, você tem que tirar de letra. Eu acredito que em uma entrevista privada isto não interfere, não sei se talvez em uma prova pra ver se conhece, como se utiliza, umas perguntas sutis do entrevistador pra ver se você sabe ou não sobre estas ferramentas. E também um requisito é a organização. Se você está em um processo seletivo e a pessoa ver que você não é organizado é com certeza um ponto negativo.

6ª questão: O que você tem a expressar sobre o currículo formal estabelecido em 2005 pelo curso de biblioteconomia da UFSC.

R: Mudou muito. Eu trabalho na secretária com um bibliotecário formado pelo currículo antigo e nós temos visões completamente diferentes por mais que seja o mesmo curso. Eu acho que foi fantástico a mudança de currículo, mas eu acredito que já está defasado já... O mercado está indo muito rápido as coisas estão acontecendo muito rápido. A parte tecnológica deixa um pouco a desejar e a parte técnica... é... sendo que hoje já não é mais a ACR agora é a RDA. As coisas estão mudando e o currículo tem que ser mais flexível. Não digo mudar todo ano mas, de dois em dois anos eu acho que tem que ser analisado. Então o currículo foi bom a alteração mais eu acho que já está precisando de "up".

7ª questão: Você quer falar algo mais sobre este assunto?

E5 – Entrevista realizada dia 09 de abril

1ª questão: Enquanto profissional como você vê o mercado de trabalho em Santa Catarina para quem se formou em biblioteconomia a partir de 2009?

R: Olha, eu vejo que o nosso mercado aqui é bem bom. O mercado não sabe que a gente mudou o currículo, né? Então quem se formou em 2009 pra cá pro mercado não têm diferença. Mas eu acho que o nosso mercado é bem bom.

2ª questão: Quais as dificuldades a serem superadas por um profissional recém-formado para ingressar no mercado de trabalho neste estado?

R: São muitas! Principalmente pra quem trabalha e estuda durante a faculdade que não tem tempo de fazer estágio. Eu não fiz estágio e a primeira vez que eu

trabalhei na biblioteca eu não sabia nada. O auxiliar sabia mais do que eu. Foi horrível! Porque a gente via as matérias muito rápido. Por exemplo agora: esta biblioteca aqui é CDU e eu não sei CDU. E eu vou voltar pra universidade e vou cursar a CDU de novo. Por que nem na aula não dá pra aprender tudo, na verdade na prática depende pra onde que você vai. Se a sua biblioteca é uma biblioteca universitária você vai usar uma coisa. Na publica você vai usar outra coisa. Eu acho que é muito corrido. Eu acho que deveria ter algum tempo pra fazer estagio na hora da aula durante a noite. Não só aquele obrigatório, mas durante... Ah sei lá: dois semestres de estudo e no próximo semestre fica fazendo estágio. Porque pra quem trabalha não consegue estágio eu tive bastante dificuldade. Bastante! Eu tive que trabalhar de auxiliar primeiro só pra pegar experiência.

3ª questão: Quais são suas atividades atuais como bibliotecário?

R: Aqui a gente faz o gerenciamento... Eu faço só da minha faculdade, a gente têm duas faculdades. A gente faz todo gerenciamento do acervo. A gente cadastra, atende os pedidos dos professores, atendimento ao usuário. Eu faço de tudo o serviço de bibliotecário e de auxiliar. Claro que o bibliotecário é aquele vai fazer o pedido, catalogar. Mas faço serviço de referência atendimento no balcão...

4ª questão: Considerando o vasto campo de atuação de um bibliotecário, fale sobre as oportunidades de trabalho que você percebe para este profissional.

R: Hoje em dia todo mundo vê mais o bibliotecário em biblioteca onde é o nosso maior mercado mesmo. Mas eu sei de bastante gente que está atuando em empresa também. Lá onde eu trabalhava, na Intelbrás, eles não reconheciam. Pra eles não cabe um profissional bibliotecário para empresa. Eu fui no RH e mostrei tudo o que um bibliotecário pode fazer mas eles não reconheciam. Até poderia trocar de setor, mas não como bibliotecária, seria como uma auxiliar administrativo. Eu acho que as pessoas ainda pensam que bibliotecário é pra trabalhar em biblioteca.

5ª questão: Quais os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho para o bibliotecário em Santa Catarina?

R: Quando a gente vai pra entrevista de emprego eles já querem saber tudo o que a gente já fez. Por isso que eu acho que agente deveria ter feito mais estágio. Por que se eu tivesse chegado aqui pra esta vaga e dissesse: Ah eu nunca trabalhei na área, nunca atendi o publico. Eu já tinha caído fora. Consegui porque eu já tinha experiência. O mercado já quer um bibliotecário pronto. Só quem quer pagar mal pega bibliotecário recém-formado. Mas quem vai pagar bem quer um bibliotecário pronto, que chega na biblioteca e já sabe fazer pedido, já sabe catalogar, delegar atividades para os auxiliares, então ele já tem que sair prontinho da faculdade. O mercado de trabalho não dá aquele tempo pra você pra

te aprender, eles não querem. A não ser que não comece como bibliotecário comece como auxiliar. Começar como auxiliar pra ganhar experiência.

6ª questão: O que você tem a expressar sobre o currículo formal estabelecido em 2005 pelo curso de biblioteconomia da UFSC.

R: Eu acho que o outro currículo era melhor. Porque eu acho que eles dividiram muitas matérias pra um semestre só. A classificação foi uma. Eles tiraram muita coisa importante pra parte técnica que o que o bibliotecário precisa. Se depois ele quer fazer alguma outra coisa, aí sim, ele vai lá se especializa em gestão de alguma coisa. É difícil ter especialização em catalogação ou classificação, que é o que a gente precisa. Eu achei bem falho o nosso currículo. Bem falho! A gente também não teve arquivística, teve gestão de documentos de um jeito bem matado. Eu acho que quem se formou com o outro currículo têm mais experiência do que este nosso. Eu não entendi qual foi o foco. Mudou pra que? Pra gestão? Gestão não! Até porque as matérias de gestão também foram bem matadas, tiraram a parte técnica e não deixaram claro a parte de gerenciamento. Na UDESC, se você conversar com um aluno da UDESC, você nota que eles são bem melhores, eles têm muito mais técnica. E é por isso que eles têm passado mais em concurso, porque eles têm um ensino melhor.

7ª questão: Você quer falar algo mais sobre este assunto?

R: Eu acho que está melhorando para bibliotecário depois que foram aprovadas umas leis aí. Mas os salários também... São ruins! Mas, quem tem que trabalhar sustentar uma família se submete a trabalhar por um salário que não condiz com a sua formação. Das minhas amigas que se formaram todas estão trabalhando na área, mas tem que correr atrás.

Entrevista 06

1ª questão: Enquanto profissional como você vê o mercado de trabalho em Santa Catarina para quem se formou em biblioteconomia a partir de 2009?

R: O mercado de trabalho, pra quem se formou em biblioteconomia, ele têm bastante opção sim, mas ele não paga bem. Ele tem um salário ainda muito baixo. Eu acho que pra concurso publico tem bastante vaga abrindo, teve agora com o governo Lula muitos concursos abrindo pra nossa área. Eu aproveitei e fiz vários. Eu acho que o nível não é muito alto e que não é uma coisa impossível de passar

basta se dedicar e estudar. Com relação às empresas privadas elas preferem contratar estagiários ou assistentes de bibliotecários do que o bibliotecário em si. Porque a mão de obra é barata. E quando resolvem contratar o salário é muito baixo. Muito desvalorizado.

2ª questão: Quais as dificuldades a serem superadas por um profissional recém-formado para ingressar no mercado de trabalho neste estado?

R: A maior dificuldade é conquistar o espaço ele é pouco valorizado, então ele tem que estar sempre inovando sempre fazendo algo a mais do que o curso trás pra gente pra gente poder se sobressair em uma empresa e poder realmente crescer como profissional. Eu acho que nós bibliotecários ainda não somos muito unidos em quanto classe. Eu acho que é isto: a maior dificuldade é poder conquistar o espaço.

3ª questão: Quais são suas atividades atuais como bibliotecário?

R: Eu faço gerenciamento eletrônico de documento. A gente digitaliza, indexa e organiza em um sistema pra recuperação da informação. Mas é complicado porque as pessoas não reconhecem os benefícios e quem contrata, paga muito pouco.

4ª questão: Considerando o vasto campo de atuação de um bibliotecário, fale sobre as oportunidades de trabalho que você percebe para este profissional.

R: Eu acho que os principais empregadores são em arquivos e bibliotecas. Não vou dizer que se é mais arquivo ou mais biblioteca porque eu vejo que são pras duas atividades é bem meio a meio. Mas a gente se formou como bibliotecários então a gente está mais apto a trabalhar em biblioteca do que em arquivo. Agora que abriu um curso de arquivologia aqui na UFSC eu acho que a gente começa a perder espaço. Mas pagam muito pouco.

5ª questão: Quais os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho para o bibliotecário em Santa Catarina?

R: Em biblioteca é saber mexer em Pergamum, em base de dados, saber fazer pesquisa, ser proa ativa, saber lidar com usuário. O que contou pra mim hoje estar trabalhando com GED foi ter feito estagio em arquivo... Foi ter feito curso na área de ter uma certa experiência na área.

6ª questão: O que você tem a expressar sobre o currículo formal estabelecido em 2005 pelo curso de biblioteconomia da UFSC.

R: Eu acho que teve muitas falhas. Eu acho que faltou a questão das disciplinas mais voltadas pra informática que são extremamente importante pra trabalhar no mercado de trabalho. Faltou explorar melhor esta parte. Eu acho que podiam ter deixado disciplinas de arquivo. A catalogação a gente viu muito rápido, eu acho que antigamente ela tinha mais atenção e agora não é mais assim e poderia ter continuado por um tempo maior.

7ª questão: Você quer falar algo mais sobre este assunto?

R: Nós temos uma longa batalha pelo reconhecimento da nossa área. Uma luta onde a gente tem que se unir e fazer jus ao nosso estudo que não é muito reconhecido e valorizado.

E7 – Entrevista realizada dia 13 de abril

1ª questão: Enquanto profissional como você vê o mercado de trabalho em Santa Catarina para quem se formou em biblioteconomia a partir de 2009?

R: Na verdade eu acho que o mercado de trabalho é bem restrito. Ou você faz concurso e consegue passar ou se submete a ir morar longe da sua cidade sem muitas garantias. Eu vejo que é um mercado mais para concurso público mesmo, empresa privada é bem difícil contratar, se bem que o foco do nosso mercado é realmente para bibliotecas, não adianta inventar que quem se forma em biblioteconomia vai trabalhar em uma grande empresa prestando serviço de gestão do conhecimento ou como muitos falam sendo gestor de informação. Eu não vejo desta forma, eu vejo que o nosso mercado é focado em biblioteca e um pouco além disto é em arquivo. Claro, se você fizer especialização ou pós-graduação e tiver experiência em outras áreas o mercado pode se tornar mais amplo. Mas de princípio eu acho que quem se forma em biblioteconomia está visado pra atuar em bibliotecas e não há muitas vagas neste mercado. Pelo menos vagas boas.

2ª questão: Quais as dificuldades a serem superadas por um profissional recém-formado para ingressar no mercado de trabalho neste estado?

R: Sem dúvida é a experiência. Para toda vaga é necessário experiência. Mas é um tipo de experiência que você, muitas vezes, não adquire na faculdade. Ainda mais pra quem não faz estágio durante o curso. O bom mesmo é conseguir passar em concurso... Daí eu acho que fica fácil trabalhar.

3ª questão: Quais são suas atividades atuais como bibliotecário?

R: Eu trabalho no setor de aquisição de uma biblioteca universitária de grande porte. Lá eu trabalho só com a parte técnica mesmo. Catalogação, indexação, classificação...

4ª questão: Considerando o vasto campo de atuação de um bibliotecário, fale sobre as oportunidades de trabalho que você percebe para este profissional.

R: As oportunidades são em bibliotecas. No máximo de diferente é em arquivo. Mas eu acho que a gente não teve formação em arquivo. Uma disciplina não é suficiente pra você entender de arquivo a ponto de concorrer uma vaga nesta área. Em biblioteca sim, você tem subsídios para atuar, não acho que o curso prepara para o mercado vasto que a gente lê na literatura da área. Infelizmente.

5ª questão: Quais os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho para o bibliotecário em Santa Catarina?

R: Das vagas que eu concorri, precisava ter experiência na parte técnica. Então você precisa ser bom nas questões técnicas.

6ª questão: O que você tem a expressar sobre o currículo formal estabelecido em 2005 pelo curso de biblioteconomia da UFSC.

R: Olha, é complicado falar do currículo. Eu entrei em época de mudanças do currículo. E eu tive bastante problemas em compreender o foco do curso. Se falava em gestão da informação, em gestão do conhecimento, em prática de gestão... Misturado com a parte técnica. E eu não via nada disto na prática, até porque eu não fazia estágio. Mas eu fiquei com a sensação de frustração de ter saído da faculdade sem entender o porque de muitas coisas, mas é coisa minha... (silêncio) É... não sei se por ser um curso noturno, e por consequência a maioria das pessoas terem outras atividades durante o dia, que não são ligadas ao curso, como o estágio, mas parece que muitas vezes tudo ficava distante... sem conhecer na prática o que se falava em sala de aula. Mas eu acho que o problema foi mais meu mesmo, porque eu que me distanciei, levei como se não fosse uma coisa pra mim e não quis me envolver muito. E me arrependo... Porque tive que correr atrás de muita coisa que poderia ter absorvido durante o curso (silêncio) Hoje vejo que tem de melhorar a parte técnica oferecida, porque é o que mais precisamos pra concorrer as vagas de emprego.

7ª questão: Você quer falar algo mais sobre este assunto?

R: O mercado eu ainda acho meio restrito, mas está tendo mais abertura do que antes. Hoje eu vejo que tem bastante concurso pra área, mas quando você se forma tá você não consegue emprego publico de imediato, que é o que todo mundo sonha. Então você vai pra área privada e na área privada eles têm receio ou dão preferência pra quem já tem experiência. Eu até enviei o meu currículo pra algumas escolas privadas e não tive nenhum retorno tanto pra escolas quanto pra

empresas como eu não tinha experiência profissional na área eu não consegui.

E8 – Entrevista realizada dia 18 de março

1ª questão: Enquanto profissional como você vê o mercado de trabalho em Santa Catarina para quem se formou em biblioteconomia a partir de 2009?

R: O mercado eu ainda acho meio restrito, mas está tendo mais abertura do que antes. Hoje eu vejo que tem bastante concurso pra área, mas quando você se forma tá você não consegue emprego publico de imediato, que é o que todo mundo sonha. Então você vai pra área privada e na área privada eles têm receio ou dão preferência pra quem já tem experiência. Eu até enviei o meu currículo pra algumas escolas privadas e não tive nenhum retorno tanto pra escolas quanto pra empresas como eu não tinha experiência profissional na área eu não consegui.

2ª questão: Quais as dificuldades a serem superadas por um profissional recém-formado para ingressar no mercado de trabalho neste estado?

R: Bom, Dificuldades eu acho que todo recém formado têm. Principalmente na questão de insegurança de atuar na profissão que você acabou de sair da faculdade. Então acha que não vai dar conta ou não saber o que vai te esperar (silêncio) Eu acho que de princípio é a insegurança de assumir este novo emprego. Mas eu acho que é de cada um né?

3ª questão: Quais são suas atividades atuais como bibliotecário?

R: Minhas atividades, primeiramente, são de atender o usuário. Eu trabalho com as obras raras e obras gerais. Também na sessão dos periódicos, mas os periódicos a gente ainda não está classificando e nem indexando pra inserir na base porque primeiro nós vamos fazer todo um trabalho de descarte pra isso vamos começar a fazer uma política de desenvolvimento de coleção até para saber o que descartar na parte de periódicos. Hoje o problema na sessão de periódicos é o espaço tanto para as obras quanto para os usuários, por isso a importância de desenvolver a política de desenvolvimento de coleção (silêncio). Resumindo minhas atividades: atender os usuários nas pesquisas, leitura de estante, manutenção, organização e limpeza eu colaboro também.

4ª questão: Considerando o vasto campo de atuação de um bibliotecário, fale sobre as oportunidades de trabalho que você percebe para este profissional.

R: Eu foquei em concurso, então eu não fui muito atrás de trabalhar em empresas. Mas na área privada eu procurei serviço em biblioteca escolar, porque o meu TCC foi na área de biblioteca escolar, então mas não tive muito êxito nesta busca. Então eu parei pra me dedicar pra concursos. Mas eu acredito que o mercado está crescendo bastante em empresas privadas, empresas que trabalham com inteligência competitiva, com gestão de conhecimento. Eu vejo assim: que outros profissionais estão requisitando o profissional bibliotecário para atuar.

5ª questão: Quais os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho para o bibliotecário em Santa Catarina?

R: Eu acredito que o requisito além de experiência, é você estar sempre buscando a atualização especialização, você deve se especializar em alguma área e não parar de estudar! É uma exigência do mercado e uma exigência nossa também, pois cada vez mas cresce a competitividade, então se a gente não tiver um diferencial uma especialidade maior a gente a gente fica pra trás.

6ª questão: O que você tem a expressar sobre o currículo formal estabelecido em 2005 pelo curso de biblioteconomia da UFSC.

R: Eu acho em relação ao curso de biblioteconomia um curso muito teórico e pouco prático. Eu acho que o próprio curso devia levar o aluno mais pra biblioteca pra ele conhecer o ambiente da biblioteca a rotina da biblioteca a gente foi levado pouquíssimas vezes (pra biblioteca), eu sei que tem a dificuldade por ser um curso noturno, mas eu acho que precisa ter uma interação maior do curso com a biblioteca da BU ou a Biblioteca do CED. Acho que precisa ter mais aulas práticas, como a classificação eu acho que no currículo de 2005 foi modificado e ficou junto CDU e CDD, então eu acho que é pouco tempo pra aprender uma coisa que é tão complexa então eu acho que deveria ter uma disciplinada para cada classificação. Eu acho que é isso a parte prática do curso deveria ser reavaliada e catalogação e indexação deveria ter mais créditos.

7ª questão: Você quer falar algo mais sobre este assunto?

R: Eu posso acrescentar que a gente tem um curso muito bom, o curso ele é bom, mas todo curso depende de nós e cabe a cada um buscar uma formação continuada e sempre se aperfeiçoar.

E9- Entrevista realizada dia 18 abril

1ª questão: Enquanto profissional como você vê o mercado de trabalho em Santa Catarina para quem se formou em biblioteconomia a partir de 2009?

R: Bom, eu acho que há poucas oportunidades para os Bibliotecários, e as vagas que surgem, principalmente aqui na capital, Florianópolis, são mal remuneradas e muito concorridas. Muito embora haja vagas nas outras cidades, os salários não são muito animadores.

2ª questão: Quais as dificuldades a serem superadas por um profissional recém-formado para ingressar no mercado de trabalho neste estado?

R: Hum, (silêncio) as maiores dificuldades, na minha opinião, são com toda certeza, a falta de oportunidades e a inexperiência dos recém formados, que necessitam se especializar constantemente para poder apresentar um diferencial, para assim tentar obter sucesso em uma entrevista de emprego (silêncio) acho que é isso.

3ª questão: Quais são suas atividades atuais como bibliotecário?

R: Eu atuo em uma biblioteca universitária na Divisão de Desenvolvimento de Coleções, mais especificamente no setor de processamento técnico, no qual realizo a catalogação, indexação e outras atividades técnicas referentes a profissão.

4ª questão: Considerando o vasto campo de atuação de um bibliotecário, fale sobre as oportunidades de trabalho que você percebe para este profissional.

R: Sim, concordo que é vasto o campo de atuação de um Bibliotecário (silêncio) mas é extremamente necessário o aperfeiçoamento das técnicas e a continuidade dos estudos, principalmente especializações para quem não quer seguir na vida acadêmica. Mas em relação às oportunidades, são vários os ramos que o Bibliotecário pode atuar utilizando a sua formação e seus conhecimentos além das paredes da Biblioteca. O Bibliotecário pode atuar em toda e qualquer tipo de empresa, auxiliando na recuperação e auxiliando no fluxo de informações. Mas para aqueles que se formaram recentemente, a insegurança e a inexperiência pode ser um empecilho para realizar de início tais atividades, pois apesar de serem complexas, exigem muito esforço e garra do profissional, que além de se superar, tem de provar aos outros profissionais a sua capacidade, e romper com o preconceito de que Bibliotecário é apenas um profissional que trabalha em Bibliotecas.

5ª questão: Quais os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho para o bibliotecário em Santa Catarina?

R: É [...] como há um grande número de profissionais disponíveis, as exigências

são maiores (silêncio) E também vejo que há uma grande necessidade de profissionais especializados, e sobretudo com conhecimento em mais de uma língua, com preferência para o inglês.

6ª questão: O que você tem a expressar sobre o currículo formal estabelecido em 2005 pelo curso de biblioteconomia da UFSC.

R: Gostaria muito que houvesse uma modificação nesse currículo. Acho que se fossem diminuídas as cargas horárias das disciplinas técnicas, como catalogação e fossem disponibilizadas mais disciplinas de idiomas [...] gestão da informação e de informatização e tecnologias.

7ª questão: Você quer falar algo mais sobre este assunto?

R: (Silêncio) Bom, depois de ter concluído o curso de Biblioteconomia e de ter ingressado no mercado de trabalho, percebi, com clareza, aquilo que o professor Francisco das Chagas comentou muitas vezes em sala de aula: que é a falta de formação social e cultural que o aluno perde por estudar à noite na universidade. Eu acho que essa falta de vida acadêmica [...] como posso chamar, acaba atrapalhando muito o futuro profissional, que por deixar de conhecer e conviver com outros alunos de outros cursos, fica com a formação restrita apenas ao conteúdo exposto em sala de aula. Eu digo isso, pois mesmo tendo feitos vários estágios durante o curso, tenho pouco conhecimento sobre outros assuntos da sociedade, e acredito que para comandar uma grande Biblioteca ou se inserir positivamente no mercado de trabalho é de extrema importância que o Bibliotecário tenha um leque de conhecimentos sobre vários assuntos [...] Como por exemplo questões relacionadas a assuntos políticos, pois para conseguir verbas para a Biblioteca, em muitos casos é necessário que o Bibliotecário seja uma pessoa influente na sociedade, e para chegar a esse nível é necessário que o Bibliotecário não fique preso a apenas os assuntos técnicos referentes ao curso, como é comum vermos entre a grande parte dos Bibliotecários. E [...] para uma vida acadêmica efetiva, em que o aluno de Biblioteconomia estudasse de preferência pela manhã ou no turno da tarde seria essencial para dar o primeiro passo para essa mudança.

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE TABULAÇÃO E ANÁLISE

Questão 01: Enquanto profissional como você vê o mercado de trabalho em Santa Catarina para quem se formou em biblioteconomia a partir de 2009?		
Resposta	expressão chave	ic
E.01 Eu vejo que para a área de arquivo e biblioteca há muitas vagas abertas. Acredito que as empresas estão aos poucos se dando conta da importância de uma pessoa especializada em organizar e classificar de forma correta as informações. Porém, o profissional bibliotecário pode trabalhar em outras áreas além de arquivo e biblioteca. Temos em nossa grade curricular muitas disciplinas de gestão e para este tipo de vaga penso que o mercado de Florianópolis ainda não despertou para o bibliotecário.	[...] para área de arquivo e biblioteca há muitas vagas abertas [...] o mercado de Florianópolis ainda não despertou para o bibliotecário.	1. Há vagas para arquivo e biblioteca.
E. 02 Eu vejo como um mercado amplo, com bastante oportunidades basta cada um correr atrás dos seus objetivos, tem varias linhas e cada um tem uma característica diferente, então você deve buscar os seus objetivos pra você achar um lugarzinho dentro do mercado.	[...] vejo como um mercado amplo com bastante oportunidades	1- Mercado amplo.
E. 03 Eu sempre acompanho nas listas de discussão varias ofertas de emprego. Então eu acho que ele é promissor, só que obviamente a pessoa tem que saber atuar na	[...] acompanho nas listas de discussão varias ofertas de emprego [...] eu acho que ele é promissor	1-Mercado promissor.

profissão não pode ter feito o curso de uma maneira displicente sem ter preocupação de ter aprendido nada como profissional.		
Ent. 04 Eu acredito que tenha oportunidade, mas falta visão da parte da empresa de procurar esta mão de obra formada. Eu acredito que o que tem de vaga hoje é mais na área publica, na área privada eles estão tentando enxergar a nossa possibilidade de ajuda-los.	[...] tem [mais] vaga [...] na área publica. Na área privada [...] estão tentando enxergar a nossa possibilidade de ajuda-los.	1. Há oportunidade na área publica.
Ent. 05 Olha, eu vejo que o nosso mercado aqui é bem bom. O mercado não sabe que a gente mudou o currículo, né? Então pra quem se formou em 2009 pra cá pro mercado não têm diferença. Mas eu acho que o nosso mercado é bem bom.	[...] o nosso mercado aqui é bem bom.	1. Mercado de trabalho bom.
Ent. 06 O mercado de trabalho, pra quem se formou em biblioteconomia, ele têm bastante opção sim, mas ele não paga bem. Ele tem um salário ainda muito baixo. Eu acho que pra concurso publico tem bastante vaga abrindo teve agora com o governo Lula muitos concursos abrindo pra nossa área. Eu aproveitei e fiz vários. Eu acho que o nível não é muito alto e que não é uma coisa impossível de passar basta se dedicar e estudar. Com relação às empresas privadas elas preferem contratar estagiários ou assistentes de bibliotecários do que o bibliotecário em si. Porque a mão de obra é barata. E quando resolvem contratar o salário é muito baixo. Muito desvalorizado.	O mercado de trabalho [...] têm bastante opção sim, mas ele não paga bem. [...] pra concurso publico tem bastante vaga abrindo [...] [...] As empresas privadas elas preferem contratar estagiários ou assistentes de bibliotecários do que o bibliotecário em si.	1. mercado de trabalho com varias opções. 2. Remuneração baixa. Vagas em concursos públicos. Empresas dão preferência à estagiários ou auxiliares.

<p>verdade eu acho que o mercado de trabalho é bem restrito. Ou você faz concurso e consegue passar ou se submete a ir morar longe da sua cidade sem muitas garantias. Eu vejo que é um mercado mais para concurso público mesmo, empresa privada é bem difícil contratar, se bem que o foco do nosso mercado é realmente para bibliotecas, não adianta inventar que quem se forma em biblioteconomia vai trabalhar em uma grande empresa prestando serviço de gestão do conhecimento ou como muitos falam sendo gestor de informação. Eu não vejo desta forma, eu vejo que o nosso mercado é focado em biblioteca e um pouco além disto é em arquivo. Claro, se você fizer especialização ou pós-graduação e tiver experiência em outras áreas o mercado pode se tornar mais amplo. Mas de principio eu acho que quem se forma em biblioteconomia está visado pra atuar em bibliotecas e não há muitas vagas neste mercado. Pelo menos vagas boas.</p>	<p>[...] mercado de trabalho bem restrito [...] é um mercado mais para concurso público mesmo, empresa privada é bem difícil contratar [...] mercado é focado em biblioteca e um pouco além disto é em arquivo [...]e não há muitas vagas neste mercado</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mercado de trabalho restrito; 2. Mercado para concurso público; Mercado apenas para bibliotecas e arquivos.
<p>mercado eu ainda acho meio restrito, mas está tendo mais abertura do que antes. Hoje eu vejo que tem bastante concurso pra área, mas quando você se forma tá você não consegue emprego público de imediato, que é o que todo mundo sonha. Então você vai pra área privada e na área privada eles têm receio ou dão preferência pra quem já tem experiência. Eu até enviei o meu currículo pra algumas escolas privadas e não tive nenhum retorno tanto pra escolas quanto pra empresas como eu não tinha experiência profissional na área eu não consegui.</p>	<p>O mercado de trabalho ainda é meio restrito [...] hoje eu vejo que tem bastante concurso pra área [...] emprego público que é o que todo mundo sonha [...] na área privada dão preferência pra quem tem experiência.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mercado de trabalho restrito. 2. Concurso pra área 3. Na área privada Preferência para quem tem experiência
<p>Bom, eu acho que há poucas oportunidades para os Bibliotecários, e as vagas que surgem, principalmente aqui na capital, Florianópolis, são mal</p>	<p>[...] há poucas oportunidades para os bibliotecários [...]</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Poucas oportunidades.

remuneradas e muito concorridas. Muito embora haja vagas nas outras cidades, os salários não são muito animadores.		
--	--	--

Questão 02: Quais as dificuldades a serem superadas por um profissional recém-formado para ingressar no mercado de trabalho neste estado?

Resposta	expressão chave	ic
----------	-----------------	----

E.01 Experiência. A maioria das vagas exige experiência na área. Nós saímos muito crus da universidade e na hora de ingressar no mercado de trabalho as empresas já exigem experiência e isso é um complicador.	[...] A maioria das vagas exige experiência na área [...] saímos muito crus da universidade [...] as empresas já exigem experiência e isso é um complicador.	1. Ter experiência na área.
E. 02 A experiência. Experiência e currículo. Até você formar um bom currículo... né?	[...] Experiência e currículo.	1. Experiência 2. Currículo
E. 03 Eu acho que a primeira dificuldade eu não saberia dizer. Na nossa profissão têm muito concurso publico e se a pessoa passa em um concurso publico não há muita dificuldade. Agora a iniciativa privada, talvez ela ainda na graduação deva ter se preocupado em criar uma rede de contatos ter outras pessoas que ela conhece que estão bem colocadas de emprego. Ter uma relação de indicação. Amigos que já estão empregados e te indicam (silencio). A primeira dificuldade eu não saberia dizer.	[...] Na nossa profissão têm muito concurso publico e se a pessoa passa em um curso publico não há muita dificuldade [...] iniciativa privada [...] ainda na graduação deva ter se preocupado em criar uma rede de contatos ter outras pessoas [...] Ter uma relação de indicação.	1. Classificação em Cargo público 2. Iniciativa privada deve criar uma rede de contatos
Ent. 04 A dificuldade de quem vai buscar vaga é a concorrência pesada, qualquer vaga que você vai disputar seus amigos estão ali... Eu acredito que a dificuldade é não ter muitas vagas na área privada eu acredito que seja mais difícil seja a concorrência porque na área publica você só depende de você e já na área privada tem a entrevista e depende de você estar de bem consigo mesmo na hora da entrevista. E se comparar	A dificuldade [...] é a concorrência [...] a dificuldade é não ter muitas vagas na área privada [...] área publica você só depende de você [de passar no concurso] [...]há mais vagas em concursos do que na área privada.	1. Concorrência 2. Poucas vagas no setor privado

os concursos públicos há mais vagas em concursos do que na área privada.		
<p>Ent. 05 São muitas! Principalmente pra quem trabalha e estuda durante a faculdade que não tem tempo de fazer estágio. Eu não fiz estágio e a primeira vez que eu trabalhei na biblioteca eu não sabia nada. O auxiliar sabia mais do que eu. Foi horrível! Porque a gente via as matérias muito rápido. Por exemplo agora: esta biblioteca aqui é CDU e eu não sei CDU. E eu vou voltar pra universidade e vou cursar a CDU de novo. Por que nem na aula não dá pra aprender tudo, na verdade na prática depende pra onde que você vai. Se a sua biblioteca é uma biblioteca universitária você vai usar uma coisa. Na publica você vai usar outra coisa. Eu acho que é muito corrido. Eu acho que deveria ter algum tempo pra fazer estágio na hora da aula durante a noite. Não só aquele obrigatório, mas durante... Ah sei lá: dois semestres de estudo e no próximo semestre fica fazendo estágio. Porque pra quem trabalha não consegue estágio eu tive bastante dificuldade. Bastante! Eu tive que trabalhar de auxiliar primeiro só pra pegar experiência.</p>	São muitas! Principalmente pra quem trabalha e estuda durante a faculdade que não tem tempo de fazer estágio [...]Eu tive que trabalhar de auxiliar primeiro só pra pegar experiência.	1. Falta de Experiência
<p>Ent. 06 A maior dificuldade é conquistar o espaço ele é pouco valorizado, então ele tem que estar sempre inovando sempre fazendo algo a mais do que o curso traz pra gente pra gente poder se sobressair em uma empresa e poder realmente crescer como profissional. Eu acho que nós bibliotecários ainda não somos muito unidos enquanto classe. Eu acho que é isto: a maior dificuldade é poder conquistar o espaço.</p>	A maior dificuldade é conquistar o espaço ele [bibliotecário] é pouco valorizado [e] tem que estar sempre inovando sempre fazendo algo a mais do que o curso traz pra gente poder se sobressair em uma empresa [...] nós bibliotecários ainda não somos muito unidos em quanto classe	<p>1. Dificuldade de conquistar espaço.</p> <p>2. Classe bibliotecária não é unida.</p>

<p>E. 07 Sem dúvida é a experiência. Para toda vaga é necessário experiência. Mas é um tipo de experiência que você, muitas vezes, não adquire na faculdade. Ainda mais pra quem não faz estágio durante o curso. Pra quem não têm experiência na área fica bem mais difícil conseguir entrar para o mercado. O bom mesmo é conseguir passar em concurso... Daí eu acho que fica fácil trabalhar.</p>	<p>[...] Pra quem não têm experiência na área fica bem mais difícil conseguir entrar para o mercado [...] Concurso [...] fácil [para] trabalhar.</p>	<p>1. Experiência.</p>
<p>E.08 Bom, dificuldades eu acho que todo recém formado têm. Principalmente na questão de insegurança de atuar na profissão que você acabou de sair da faculdade. Então acha que não vai dar conta ou não saber o que vai te esperar (silêncio) Eu acho que de princípio é a insegurança de assumir este novo emprego. Mas eu acho que é de cada um né?</p>	<p>[...] dificuldades todo [...] recém formado têm. Principalmente na questão de insegurança [...] acha que não vai dar conta ou não saber o que vai te esperar.</p>	<p>1. Falta de experiência</p>
<p>E. 09 Hum, (silêncio) as maiores dificuldades, na minha opinião, são com toda certeza, a falta de oportunidades e a inexperiência dos recém formados, que necessitam se especializar constantemente para poder apresentar um diferencial, para assim tentar obter sucesso em uma entrevista de emprego (silêncio) acho que é isso.</p>	<p>[...] as maiores dificuldades [...] com toda certeza a falta de oportunidades e a inexperiência [...] necessitam se especializar constantemente para poder apresentar um diferencial.</p>	<p>1. Falta de oportunidade 2. Falta de experiência.</p>

Questão 03) Quais são suas atividades atuais como bibliotecário?

Resposta	expressão-chave	ic
<p>E. 01 Eu sou coordenadora de dois núcleos de pesquisa para inteligência competitiva, gerencio duas equipes com mais de 15 pessoas e sou responsável pela qualidade das nossas entregas,</p>	<p>[...] sou coordenadora de dois núcleos de pesquisa para inteligência competitiva [...] sou responsável pela qualidade das</p>	<p>1. Pesquisa para inteligência competitiva</p>

ou seja, sou responsável pelas informações que estas pessoas recuperam e posteriormente disponibilizam para os nossos clientes.	informações recuperadas [...] e disponibilizadas.	
E. 02 Estou atuando na área de organização do acervo. Mais com a parte técnica. E também pesquisa.	[...] organização do acervo [...] parte técnica [...] pesquisa.	1. Parte técnica. 2. Pesquisa. 3. Organização de acervo
E. 03 Eu trabalho é (silencio) eu trabalho, além da minha profissão, faço outras coisas. Mas eu faço mapeamento de processo, faço muita normalização de referências dou muita consultoria pras pessoas pra normalização de trabalhos de referências, citações e etc. Eu faço preenchimento de formulários para pedir ISBN. Às vezes cuido desta parte de controle bibliográfico, padrões de folha de rosto e etc. Faço ficha catalográfica. Eu tenho uma parte técnica, mas que não se resume só a produção de livro eu faço controle bibliográfico também.	[...] além da minha profissão, faço outras coisas [...] mapeamento de processo, faço muita normalização de referências dou muita consultoria pras pessoas pra normalização de trabalhos de referências, citações e etc. Eu faço preenchimento de formulários para pedir ISBN [...] Faço controle bibliográfico também.	Mapeamento de processos. normalização de referências e citações. controle bibliográfico
Ent. 04 Como eu trabalho na área publica é mais a parte técnica mesmo. A gente está tentando inserir algo de novo, mas é mais catalogação, indexação, organização da biblioteca. Mas a gente está tentando inserir outras atividades: de clipping, de tratamento da informação pra gerar um diferencial pra secretaria. Só que pra nós na área publica é mais difícil. A secretaria não visa lucro então a gente tem que abordar de uma certa forma que ajude no dia-a-dia não que vá gerar lucro.	[...] eu trabalho na área publica é mais a parte técnica mesmo.	1. Parte Técnica 2. Organização de acervo
Ent. 05 Aqui a gente faz o gerenciamento... Eu faço só da minha faculdade, a gente têm duas faculdades. A gente faz todo gerenciamento do acervo. A gente cadastra, atende os	[...] gerenciamento do acervo A gente cadastra, atende os pedidos dos professores, atendimento ao usuário. Eu faço de tudo o serviço de	1. Organização de acervo 2. Atendimento ao público

pedidos dos professores, atendimento ao usuário. Eu faço de tudo o serviço de bibliotecário e de auxiliar. Claro que o bibliotecário é aquele vai fazer o pedido, catalogar. Mas faço serviço de referência atendimento no balcão...	bibliotecário e de auxiliar. [...] faço serviço de referência atendimento no balcão.	
Ent. 06 Eu faço gerenciamento eletrônico de documento. A gente digitaliza, indexa e organiza em um sistema pra recuperação da informação. Mas é complicado porque as pessoas não reconhecem os benefícios e quem contrata, paga muito pouco.	[...] Faço gerenciamento eletrônico de documentos.	1. gerenciamento eletrônico de documentos.
E.07 Eu trabalho no setor de aquisição de uma biblioteca universitária de grande porte. Lá eu trabalho só com a parte técnica mesmo. Catalogação, indexação, classificação... Essas coisas.	[...] trabalho no setor de aquisição de uma biblioteca universitária [...] com a parte técnica.	1. Parte técnica 2. Organização de acervo
E. 08 Minhas atividades, primeiramente, são de atender o usuário. Eu trabalho com as obras raras e obras gerais. Também na sessão dos periódicos, mas os periódicos a gente ainda não está classificando e nem indexando pra inserir na base porque primeiro nós vamos fazer todo um trabalho de descarte pra isso vamos começar a fazer uma política de desenvolvimento de coleção até para saber o que descartar na parte de periódicos. Hoje o problema na sessão de periódicos é o espaço tanto para as obras quanto para os usuários, por isso a importância de desenvolver a política de desenvolvimento de coleção (silêncio). Resumindo minhas atividades: atender os usuários nas pesquisas, leitura de estante,	[...] atender os usuários nas pesquisas, leitura de estante, manutenção, organização e limpeza eu colaboro também.	Atendimento do usuário. Organização

manutenção, organização e limpeza eu colaboro também.		
E. 09 Eu atuo em uma biblioteca universitária na Divisão de Desenvolvimento de Coleções, mais especificamente no setor de processamento técnico, no qual realizo a catalogação, indexação e outras atividades técnicas referentes a profissão.	[...] atuo [...] na divisão de desenvolvimento de coleções [...] no qual realizo a catalogação, indexação e outras atividades técnicas referentes a profissão.	1. Parte técnica 2. Organização de acervo

Questão 04) Considerando o vasto campo de atuação de um bibliotecário, fale sobre as oportunidades de trabalho que você percebe para este profissional.

Resposta	expressão chave	ic
E. 01 Eu vejo o profissional bibliotecário inserido em qualquer organização do conhecimento. A quantidade de informação disposta é insuficiente a nossa habilidade de leitura, sendo necessário um profissional especializado para recuperar, tratar e disponibilizar somente as informações que realmente sejam de interesse da organização. E também vejo muitos profissionais trabalhando com gestão da qualidade e gestão da informação.	[...] necessário um profissional especializado para recuperar, tratar e disponibilizar somente as informações que realmente sejam de interesse da organização [...] profissionais trabalhando com gestão da qualidade e gestão da informação.	1. Organização de acervo 2. Gestão da qualidade e gestão da informação.
E. 02 Eu acho que têm várias oportunidades de trabalho tanto no ambiente publico quanto no particular. Como é uma área muito ampla com vários segmentos, então basta cada um ver qual é a característica pra sua personalidade. Eu acho que é amplo.	[...] têm várias oportunidades de trabalho tanto no ambiente publico quanto no particular	1. Várias oportunidades
E. 03 Tem a tradicional que é trabalhar na biblioteca só que o que eu aprendi aqui dentro da faculdade é que o profissional ele tendo um perfil um pouco mais empreendedor ele consegue atingir outros nichos, ele consegue se impor em segmentos	Tem a tradicional que é trabalhar na biblioteca [...] o profissional ele tendo um perfil um pouco mais empreendedor ele consegue atingir outros nichos [...] empresa pra	1. Biblioteca. 1. GED organização de bibliotecas organizar acervos culturais, trabalhar com leis de incentivo à cultura.

<p>que ele acha que são um pouco próximos de nós. Ou ele abriu uma empresa pra fazer GED, que é a gestão eletrônica de documentos ou trabalhar fazendo projetos paralelos pra organização de bibliotecas, organizar acervos culturais, trabalhar com leis de incentivo à cultura, por exemplo [...]o estado de Santa Catarina trabalha realmente pouco pra este lado da cultura e documentação e exploração deste ambiente. Então, acontece que as bibliotecas publicas e até mesmo particulares, elas estão num estado muito ruim e eu acho que ao invés de olhar isto por uma perspectiva ruim se deve olhar por uma perspectiva boa porque ainda tem bastante trabalho pra fazer não só melhorar a situação das bibliotecas ou de profissionalizar segmentos editoriais, que a gente entende um pouco mais disto, mas do próprio fortalecimento da classe bibliotecária que decorre da boa atuação profissional na sociedade.</p>	<p>fazer GED projetos paralelos pra organização de bibliotecas, organizar acervos culturais, trabalhar com leis de incentivo à cultura, por exemplo [...]o estado de Santa Catarina trabalha realmente pouco pra este lado da cultura e documentação e exploração deste ambiente [...] ainda tem bastante trabalho pra fazer.</p>	
<p>Ent. 04 As oportunidades que vêm surgindo... Eu vejo bastante coisa acontecendo mais em arquivologia, até então a gente não tinha o curso de arquivologia no Estado, então arquivo tem um monte de vaga, eu acho que é arquivologia. E vai ser uma dificuldade pra nós a partir de agora, vai ter mais gente concorrendo e eles são os arquivologistas e nós vamos ter que provar... E no curso nós só temos o básico de arquivologia.</p>	<p>[...] Eu vejo bastante coisa acontecendo [...] em arquivologia</p>	<p>1. Mais vagas para trabalhar com arquivos.</p>
<p>Ent. 05 Hoje em dia todo mundo vê mais o bibliotecário em</p>	<p>[...] todo mundo vê mais o bibliotecário em</p>	<p>1. O maior mercado é em bibliotecas.</p>

<p>biblioteca onde é o nosso maior mercado mesmo. Mas eu sei de bastante gente que está atuando em empresa também. Lá onde eu trabalhava, na Intelbrás, eles não reconheciam. Pra eles não cabe um profissional bibliotecário para empresa. Eu fui no RH e mostrei tudo o que um bibliotecário pode fazer mas eles não reconheciam. Até poderia trocar de setor, mas não como bibliotecária, seria como uma auxiliar administrativo. Eu acho que as pessoas ainda pensam que bibliotecário é pra trabalhar em biblioteca.</p>	<p>biblioteca onde é o nosso maior mercado mesmo. Mas eu sei de bastante gente que está atuando em empresa também.</p>	<p>2. Falta de reconhecimento para atuar em empresas.</p>
<p>Ent. 06 Eu acho que os principais empregadores são em arquivos e bibliotecas. Não vou dizer que se é mais arquivo ou mais biblioteca porque eu vejo que são pras duas atividades é bem meio a meio. Mas a gente se formou como bibliotecários então a gente está mais apto a trabalhar em biblioteca do que em arquivo. Agora que abriu um curso de arquivologia aqui na UFSC eu acho que a gente começa a perder espaço. Mas pagam muito pouco.</p>	<p>[...] os principais empregadores são em arquivos e bibliotecas. Não vou dizer que se é mais arquivo ou mais biblioteca porque eu vejo que são pras duas atividades [...]a gente se formou como bibliotecários então a gente está mais apto a trabalhar em biblioteca do que em arquivo.</p>	<p>1. Principais empregadores arquivos e bibliotecas.</p>
<p>E. 07 As oportunidades são em bibliotecas. No máximo de diferente é em arquivo. Mas eu acho que a gente não teve formação em arquivo. Uma disciplina não é suficiente pra você entender de arquivo a ponto de concorrer uma vaga nesta área. Em biblioteca sim, você tem subsídios para atuar, não acho que o curso prepara para o mercado vasto que a gente lê na literatura da área. Infelizmente. Mas a gente tem que correr atrás de espaço.</p>	<p>As oportunidades são em bibliotecas. No máximo de diferente é em arquivo [...]Em biblioteca [...] você tem subsídios para atuar [...] não acho que o curso prepara para o mercado vasto que a gente lê na literatura da área. [...]Mas a gente tem que correr atrás de espaço.</p>	<p>Oportunidades em bibliotecas.</p>
<p>E. 08 Eu foquei em concurso, então eu não fui muito atrás de trabalhar em empresas. Mas na</p>	<p>[...] o mercado está crescendo bastante em empresas privadas,</p>	<p>1. Mercado expandindo no setor privado. 2. Inteligência competitiva.</p>

<p>área privada eu procurei serviço em biblioteca escolar, porque o meu TCC foi na área de biblioteca escolar, então mas não tive muito êxito nesta busca. Então eu parei pra me dedicar pra concursos. Mas eu acredito que o mercado está crescendo bastante em empresas privadas, empresas que trabalham com inteligência competitiva, com gestão de conhecimento. Eu vejo assim: que outros profissionais estão requisitando o profissional bibliotecário para atuar.</p>	<p>empresas que trabalham com inteligência competitiva, com gestão de conhecimento [...]outros profissionais estão requisitando o profissional bibliotecário para atuar.</p>	<p>Gestão conhecimento.</p>
<p>E. 09 Sim concordo que é vasto o campo de atuação de um Bibliotecário (silêncio), mas é extremamente necessário o aperfeiçoamento das técnicas e a continuidade dos estudos, principalmente especializações para quem não quer seguir na vida acadêmica. Mas em relação às oportunidades, são vários os ramos que o Bibliotecário pode atuar utilizando a sua formação e seus conhecimentos além das paredes da Biblioteca. O Bibliotecário pode atuar em toda e qualquer tipo de empresa, auxiliando na recuperação e auxiliando no fluxo de informações. Mas para aqueles que se formaram recentemente, a insegurança e a inexperiência pode ser um empecilho para realizar de início tais atividades, pois apesar de serem complexas, exigem muito esforço e garra do profissional, que além de se superar, tem de provar aos outros profissionais a sua capacidade, e romper com o preconceito de que Bibliotecário é apenas um profissional que trabalha em Bibliotecas.</p>	<p>[...]são vários os ramos que o Bibliotecário pode atuar utilizando a sua formação e seus conhecimentos além das paredes da Biblioteca [...]pode atuar em toda e qualquer tipo de empresa, auxiliando na recuperação e auxiliando no fluxo de informações [...] a insegurança e a inexperiência pode ser um empecilho para realizar, de início, tais atividades [...]</p>	<p>1. O bibliotecário pode atuar em vários segmentos. 2. em qualquer tipo de empresa. Recuperação e auxílio de fluxo de informação.</p>

Questão 05) Quais os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho para o bibliotecário em Santa Catarina?		
Resposta	expressão-chave	ic
E. 01 Requisitos exigidos [?] é registro no órgão de classe (CRB) e experiência profissional comprovada. Quase não vejo exigência quanto a especializações.	[...] registro no órgão de classe (CRB) e experiência profissional comprovada	1. Registro profissional 2. Experiência
E. 02 Acho que é dinamismo, é liderança, disponibilidade de atuar em diferentes perspectivas e um pouco de gestão, de ter postura de gestor, e acho que disseminador de informação, de coletar, então mais essa característica investigativa.	[...]é dinamismo, é liderança, disponibilidade de atuar em diferentes perspectivas e um pouco de gestão [...] característica investigativa.	1. Dinamismo 2. liderança conhecimento gestão
E. 03 Nas ofertas que eu vejo eles costumam ser ligados ao perfil mais técnico. Saber organizar a biblioteca de uma maneira geral, entender de Pergamun, entender de MARC 21. Tem requisitos, mas saber fazer isso ou aquilo eu não vejo. Pedem pra saber CDU e CDD, questões bem técnicas mesmo. Eu vejo ofertas pra fazer mapeamento de processos, trabalhar de uma maneira genérica eu não sei se significa Gestão da Informação, né? Ou (silêncio) empresas que o perfil geral foge do perfil da biblioteca, mas são muitos poucos, mas eu sei que existem. A questão foi de alguém que soube trabalhar bem e trazer os conhecimentos da biblioteconomia para o mercado que sempre estão necessitando que as informações sejam organizadas principalmente quando uma empresa é muito grande e com alguns anos ela já tem uma massa documental elas necessitam estar toda hora recebendo informação, no caso	[...] Ofertas [...] ligados ao perfil mais técnico. Saber organizar a biblioteca de uma maneira geral, entender de Pergamun, entender de MARC 21. [...] Pedem pra saber CDU e CDD, questões bem técnicas mesmo.	1. Conhecimento técnico

<p>que é um trabalho mais de arquivista, as vezes. Mas um processo de pesquisa de desenvolvimento precisa toda hora de alguém que esteja alimentando com informações e etc Então eu sei que tem bibliotecários trabalhando com isso, mas não é uma coisa já está estabelecida a ponto de todo mundo pensar em chamar um bibliotecário pra fazer essas coisas. A formação continuada é importante mais não é isso que vai interferir na carreira o importante é adquirir conhecimento na faculdade. Pensando que a gente se formou há pouco tempo. Uma pessoa que se formou a dez vinte anos aí sim ela deve procurar uma formação grande.</p>		
<p>Ent. 04 Você tem que conhecer as ferramentas. Se vai pra área publica você têm que saber CDU, CDD, indexação... As ferramentas básicas do bibliotecário, você tem que tirar de letra. Eu acredito que em uma entrevista privada isto não interfere, não sei se talvez em uma prova pra ver se conhece, como se utiliza, umas perguntas sutis do entrevistador pra ver se você sabe ou não sobre estas ferramentas. E também um requisito é a organização. Se você está em um processo seletivo e a pessoa vê que você não é organizado é com certeza um ponto negativo.</p>	<p>Você tem que conhecer as ferramentas [...] básicas do bibliotecário [...] E também um requisito é a organização</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as técnicas. 2. Organização.
<p>Ent. 05 Quando a gente vai pra entrevista de emprego eles já querem saber tudo o que a gente já fez. Por isso que eu acho que agente deveria ter feito mais estágio. Por que se eu tivesse chegado aqui pra esta vaga e dissesse: Ah eu nunca trabalhei na área, nunca atendi o publico. Eu já tinha caído fora. Consegui porque eu já tinha experiência. O</p>	<p>[....] O mercado já quer um bibliotecário pronto Só quem quer pagar mal pega bibliotecário recém-formado [...]O mercado de trabalho não dá aquele tempo pra você pra te aprender [...] Começar como auxiliar pra ganhar experiência.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. experiência.

mercado já quer um bibliotecário pronto. Só quem quer pagar mal pega bibliotecário recém-formado. Mas quem vai pagar bem quer um bibliotecário pronto, que chega na biblioteca e já sabe fazer pedido, já sabe catalogar, delegar atividades para os auxiliares, então ele já tem que sair prontinho da faculdade. O mercado de trabalho não dá aquele tempo pra você pra te aprender, eles não querem. A não ser que não comece como bibliotecário comece como auxiliar. Começar como auxiliar pra ganhar experiência.		
Ent. 06 Em biblioteca é saber mexer em Pergamum, em base de dados, saber fazer pesquisa, ser pro ativa, saber lidar com usuário. O que contou pra mim hoje estar trabalhando com GED foi ter feito estagio em arquivo... Foi ter feito curso na área de ter uma certa experiência na área.	Em biblioteca é saber [...] Pergamum, [...] base de dados, saber fazer pesquisa, ser pro ativa, saber lidar com usuário. O que contou pra mim hoje estar trabalhando com GED foi ter feito estagio em arquivo [...] ter feito curso na área de ter uma certa experiência na área.	1. Experiência
E. 07 Das vagas que eu concorri, precisava ter experiência principalmente na parte técnica. Então você precisa ser bom nas questões técnicas.	[...] experiência principalmente na parte técnica. Então você precisa ser bom nas questões técnicas.	1. Experiência na parte técnica.
E. 08 Eu acredito que o requisito, além de experiência, é você estar sempre buscando a atualização especialização, você deve se especializar em alguma área e não parar de estudar! É uma exigência do mercado e uma exigência nossa também, pois cada vez mais cresce a competitividade, então se a gente não tiver um diferencial uma especialidade maior a gente a gente fica pra trás.	[...] além de experiência, é você estar sempre buscando a atualização especialização, você deve se especializar em alguma área e não parar de estudar [...] pois cresce a competitividade	1. Experiência. 2. Especialização.
E. 09 É (silencio) como há um	[...]como há um grande	1. Especialização.

grande número de profissionais disponíveis, as exigências são maiores (silêncio) E também vejo que há uma grande necessidade de profissionais especializados e, sobretudo com conhecimento em mais de uma língua, com preferência para o inglês.	número de profissionais disponíveis, as exigências são maiores. Há [...] necessidade de profissionais especializados [...]com conhecimento em mais de uma língua, com preferência para o inglês	2. Exigência de mais uma idioma.
--	---	----------------------------------

Questão 06) O que você tem a expressar sobre o currículo formal estabelecido em 2005 pelo curso de biblioteconomia da UFSC.

Resposta	expressão-chave	ic
E. 01 Eu acredito que as disciplinas ofertadas foram e são muito importantes para o profissional da informação que o mercado está demandando, mas ainda temos muito a melhorar. Ficamos muitas vezes em cima de livros e pouca prática. Sem contar nos professores muito fora do mercado de trabalho, sem visão mercadológica. De nada adianta termos um currículo ótimo, atual, com professores ultrapassados dando aula.	[...] as disciplinas ofertadas foram e são muito importantes para o profissional da informação que o mercado está demandando, mas ainda temos muito a melhorar [...] pouca prática [...] professores muito fora do mercado de trabalho, sem visão mercadológica.	1. Disciplinas importantes. 2. pouca prática professores sem visão mercadológicas
E. 02 Eu acho que o currículo está bom, só que tem que ver algumas disciplinas mais pra área de tecnologia dentro das optativas e mais de disciplinas dentro do ambiente prático. A gente tem pouca prática. Muita teoria e pouca prática. Acho que são esses dois requisitos.	[...] o currículo está bom, só que tem que ver algumas disciplinas mais pra área de tecnologia dentro das optativas e mais de disciplinas dentro do ambiente prático.	1. currículo bom 2. Mais disciplinas de tecnologia mais disciplinas com prática.
E. 03 Eu gostei bastante. Eu não conhecia o currículo antigo, mas eu gostei porque ele dá uma perspectiva de varias modalidades de atuação do bibliotecário eu acho que ele trabalha questões relacionadas com as técnicas desde a primeira fase já pega bastante pesado com o aluno que está entrando na faculdade pedem monografias e tudo mais e isso	[...] eu gostei porque ele dá uma perspectiva de varias modalidades de atuação do bibliotecário eu acho que ele trabalha questões relacionadas com as técnicas desde a primeira fase [...] quem faz o currículo são os professores e os alunos.	1. garante uma perspectiva de varias modalidades de atuação. 2. Currículo depende dos professores currículo depende dos alunos

<p>reforça bastante a coisa da pesquisa e da normalização e na segunda fase apresenta a gestão da informação. E não é só a questão do currículo, porque quem faz o currículo são os professores e os alunos, eu tive professores bons que eles sabem bem como trabalhar e isso também foi um diferencial agora eu vejo muita turma com disciplina sem professor ou então muito professor substituto não denegrindo mais professor que não são tão bons enfim eu tive talvez a sorte de ter tido bons professores nas disciplinas que eles se esforçaram pra dar muito bem ,então eu gostei muito do meu currículo.</p>		
<p>Ent. 04 Mudou muito. Eu trabalho na secretaria com um bibliotecário formado pelo currículo antigo e nós temos visões completamente diferentes por mais que seja o mesmo curso. Eu acho que foi fantástico a mudança de currículo, mas eu acredito que já está defasado já... O mercado está indo muito rápido as coisas estão acontecendo muito rápido. A parte tecnológica deixa um pouco a desejar e a parte técnica... é... sendo que hoje já não é mais a ACR agora é a RDA. As coisas estão mudando e o currículo tem que ser mais flexível. Não digo mudar todo ano mas, de dois em dois anos eu acho que tem que ser analisado. Então o currículo foi bom a alteração mais eu acho que já está precisando de “up”.</p>	<p>[...] Eu acho que foi fantástico a mudança de currículo, mas eu acredito que já está defasado [...]A parte tecnológica deixa um pouco a desejar e a parte técnica... é... sendo que hoje já não é mais a ACR agora é a RDA. As coisas estão mudando e o currículo tem que ser mais flexível [deveria] mudar em dois em dois anos.</p>	<p>1. Currículo já está defasado devido as mudanças. 2. Parte tecnológica deixa a desejar. Currículo deveria ser repensado de dois em dois anos.</p>
<p>Ent. 05 Eu acho que o outro currículo era melhor. Porque eu acho que eles dividiram muitas matérias pra um semestre só. A classificação foi uma. Eles tiraram muita coisa importante pra parte técnica que o que o bibliotecário precisa. Se depois ele quer fazer alguma outra coisa, aí sim, ele vai lá se especializa em gestão de</p>	<p>Eu acho que o outro currículo era melhor. Porque eu acho que eles dividiram muitas matérias pra um semestre só [...] tiraram muita coisa importante pra parte técnica que o que o bibliotecário precisa [...]É difícil ter</p>	<p>1. Currículo antigo era melhor, pois enfatizava disciplinas técnicas. 2. Faltou disciplinas de arquivística. 3. Parte de gestão não é clara.</p>

<p>alguma coisa. É difícil ter especialização em catalogação ou classificação, que é o que a gente precisa. Eu achei bem falho o nosso currículo. Bem falho! A gente também não teve arquivística, teve gestão de documentos de um jeito bem matado. Eu acho que quem se formou com o outro currículo têm mais experiência do que este nosso. Eu não entendi qual foi o foco. Mudou pra que? Pra gestão? Gestão não! Até porque as matérias de gestão também foram bem matadas, tiraram a parte técnica e não deixaram claro a parte de gerenciamento. Na UDESC, se você conversar com um aluno da UDESC, você nota que eles são bem melhores, eles têm muito mais técnica. E é por isso que eles têm passado mais em concurso, porque eles têm um ensino melhor.</p>	<p>especialização em catalogação ou classificação, que é o que a gente precisa. Eu achei bem falho o nosso currículo [...]A gente também não teve arquivística [...]Eu acho que quem se formou com o outro currículo têm mais experiência do que este [...]tiraram a parte técnica e não deixaram claro a parte de gerenciamento.</p>	
<p>Ent. 06 Eu acho que teve muitas falhas. Eu acho que faltou a questão das disciplinas mais voltadas pra informática que são extremamente importante pra trabalhar no mercado de trabalho. Faltou explorar melhor esta parte. Eu acho que podiam ter deixado disciplinas de arquivo. A catalogação a gente viu muito rápido, eu acho que antigamente ela tinha mais atenção e agora não é mais assim e poderia ter continuado por um tempo maior.</p>	<p>Eu acho que teve muitas falhas [...] acho que faltou a questão das disciplinas mais voltadas pra informática que são extremamente importante pra trabalhar no mercado de trabalho [...] A catalogação a gente viu muito rápido, eu acho que antigamente ela tinha mais atenção e agora não [...] podiam ter deixado disciplinas de arquivo.</p>	<p>1. Teve falhas 2. Faltou disciplinas voltadas para informática . Faltou disciplinas para área de arquivo. Catalogação foi rápida</p>
<p>E. 07 Olha, é complicado falar do currículo. Eu entrei em época de mudanças do currículo. E eu tive bastante problemas em compreender o foco do curso. Se falava em gestão da informação, em gestão do conhecimento, em prática de gestão... Misturado com a parte técnica. E eu não via nada disto na prática, até porque eu não fazia estágio. Mas eu fiquei com a</p>	<p>[...] Eu tive bastante problemas em compreender o foco do curso [...] vejo que tem de melhorar a parte técnica oferecida, porque é o que mais precisamos pra concorrer as vagas de emprego.</p>	<p>1. Melhorar as disciplinas técnicas.</p>

<p>sensação de frustração de ter saído da faculdade sem entender o porque de muitas coisas, mas é coisa minha... (silêncio) É... não sei se por ser um curso noturno, e por consequência a maioria das pessoas terem outras atividades durante o dia, que não são ligadas ao curso, como o estágio, mas parece que muitas vezes tudo ficava distante... sem conhecer na prática o que se falava em sala de aula. Mas eu acho que o problema foi mais meu mesmo, porque eu que me distanciei, levei como se não fosse uma coisa pra mim e não quis me envolver muito. E me arrependo... Porque tive que correr atrás de muita coisa que poderia ter absorvido durante o curso (silêncio) Hoje vejo que tem de melhorar a parte técnica oferecida, porque é o que mais precisamos pra concorrer as vagas de emprego.</p>		
<p>E. 08 Eu acho, em relação ao curso de biblioteconomia, que é um curso muito teórico e pouco prático. Eu acho que o próprio curso devia levar o aluno mais pra biblioteca pra ele conhecer o ambiente da biblioteca a rotina da biblioteca a gente foi levado pouquíssimas vezes (pra biblioteca), eu sei que tem a dificuldade por ser um curso noturno, mas eu acho que precisa ter uma interação maior do curso com a biblioteca da BU ou a Biblioteca do CED. Acho que precisa ter mais aulas práticas, como a classificação eu acho que no currículo de 2005 foi modificado e ficou junto CDU e CDD, então eu acho que é pouco tempo pra aprender uma coisa que é tão complexa então eu acho que deveria ter uma disciplina para cada classificação. Eu acho que é isso a parte prática do curso deveria ser reavaliada e</p>	<p>[...] é um curso muito teórico e pouco prático. [...] o curso devia levar o aluno mais pra biblioteca pra ele conhecer o ambiente da biblioteca a rotina da biblioteca. Tem a dificuldade por ser um curso noturno [...] mas precisa ter uma interação maior do curso com a biblioteca da BU ou a Biblioteca do CED. A parte prática do curso deveria ser reavaliada e catalogação e indexação deveria ter mais créditos</p>	<p>1. Pouca prática. 2. Interação entre o curso e as bibliotecas de dentro da Universidade. Reavaliação da parte técnica.</p>

catalogação e indexação deveria ter mais créditos.		
E. 09 Gostaria muito que houvesse uma modificação nesse currículo. Acho que se fossem diminuídas as cargas horárias das disciplinas técnicas, como catalogação e fossem disponibilizadas mais disciplinas de idiomas [...] gestão da informação e de informatização e tecnologias.	[...] se fossem diminuídas as cargas horárias das disciplinas técnicas, como catalogação e fossem disponibilizadas mais disciplinas de idiomas gestão da informação e de informatização e tecnologias.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Deveria ter mais disciplinas na área de gestão, idioma e tecnologia. 2. Menos numero de créditos para disciplinas técnicas.

Questão 07) Você quer falar algo mais sobre este assunto?

Resposta	expressão-chave	ic
E. 01 Quero. Eu acredito que ainda falta um pouco de consciência do próprio estudante de biblioteconomia quanto ao seu real papel no mercado de trabalho. Muito se fala que um dia os livros e as bibliotecas vão acabar, independente de ser especulação ou não, a era digital já está aí e ganha cada vez mais força a cada dia. A pergunta que vem é: Hoje as crianças já nascem com um computador ou celular no colo, os futuros e atuais profissionais já estão preparados para esse perfil? Mas acho que isso é tema para outro TCC (risos).	[...] acredito que ainda falta um pouco de consciência do próprio estudante de biblioteconomia quanto ao seu real papel no mercado de trabalho.	1. falta consciência do estudante quanto o mercado de trabalho
E. 02		
E. 03 Pode ser. O professor tentou fazer a parte dele eu também tentei fazer a minha parte, claro que vários problemas surgiram e que não dependiam só de mim. Eu também tive uma turma de pessoas que também gostavam da profissão de bibliotecários e queriam ser bons profissionais então a turma inteira ajudou a fazer um bom currículo, saiu uma boa leva de bibliotecários pra sociedade.	[...] o professor tentou fazer a parte dele eu também tentei fazer a minha parte[...]tive uma turma de pessoas que também gostavam da profissão de bibliotecários e queriam ser bons profissionais então a turma inteira ajudou a fazer um bom currículo.	1. Há esforço de professores e alunos

Ent. 04		
Ent. 05 Eu acho que está melhorando para bibliotecário depois que foram aprovadas umas leis aí. Mas os salários também... São ruins! Mas, quem tem que trabalhar sustentar uma família se submete a trabalhar por um salário que não condiz com a sua formação. Das minhas amigas que se formaram todas estão trabalhando na área, mas tem que correr atrás.	[...] acho que está melhorando para bibliotecário depois que foram aprovadas umas leis [...] os salários são ruins mas, [...] se submete a trabalhar por um salário que não condiz com a sua formação	Mercado está melhorando. Salários ruins que não condizem com a formação acadêmica.
Ent. 06 Nós temos uma longa batalha pelo reconhecimento da nossa área. Uma luta onde a gente tem que se unir e fazer jus ao nosso estudo que não é muito reconhecido e valorizado.	Nós temos uma longa batalha pelo reconhecimento da nossa área. Uma luta onde a gente tem que se unir e fazer jus ao nosso estudo que não é muito reconhecido e valorizado.	Batalha pelo reconhecimento da área.
E. 07 Hum (silêncio) eu acho que bibliotecário, tanto o curso quanto o profissional, ainda são muito discriminados. Eu acho que é da cultura do brasileiro, achar que biblioteca é um espaço cheio de livro velho, mas que de vez em quando precisam ir fazer uma pesquisa. Falta muito incentivo do governo pra mudar as nossas bibliotecas e também a sociedade.	[...]acho que bibliotecário, tanto o curso quanto o profissional, ainda são muito discriminados [...] Falta muito incentivo do governo pra mudar as nossas bibliotecas e também a sociedade.	1. Discriminação do curso e do profissional bibliotecário. 2. Falta incentivo do governo para mudanças nas bibliotecas
E. 08 Eu posso acrescentar que a gente tem um curso muito bom, o curso ele é bom, mas todo curso depende de nós e cabe a cada um buscar uma formação continuada e sempre se aperfeiçoar.	[...] o curso é bom [...] depende de nós [...] a cada um buscar uma formação continuada e sempre se aperfeiçoar.	1. Formação continuada. 2.

ANEXO A - ÁREAS E DISCIPLINAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFSC – A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO IMPLANTADO EM 2005

ÁREAS	DISCIPLINAS
Disciplinas Instrumentais	Comunicação Inglês Instrumental Produção Textual Introdução à Sociologia para Biblioteconomia Relações Humanas Teoria Geral da Administração Estatística Aplicada
Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Fundamentos de Biblioteconomia Evolução dos Meios de Informação e Comunicação Pesquisa Bibliográfica para Biblioteconomia Pesquisa em Biblioteconomia
<u>ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</u>	Linguagens Documentárias Indexação Sistemas de Classificação Catalogação I Catalogação II Prática de Tratamento da Informação
Recursos e Serviços de Informação	Fontes de Informação I Fontes de Informação II Serviços de Informação Referência
Gestão da Informação	Gestão da Informação e do Conhecimento Gestão da Qualidade em Unidades de Informação Gestão Estratégica em Unidades de Informação Gestão de Documentos Organização de Unidades de Informação Estudos de Usuários e de Comunidades Formação e Desenvolvimento de Coleções Recuperação da Informação Informatização de Unidades de Informação Prática de Gestão
Monografia	Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II
Estágio	Estágio

ANEXO B – DISCIPLINAS DIVIDIDAS POR FASE – CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFSC – GRADE CURRICULAR A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO IMPLANTADO EM 2005

1ª FASE	
JOR5300	Comunicação (2/36H)
LLV5603	PRODUÇÃO TEXTUAL (4/72H)
CIN5001	Fundamentos de Biblioteconomia (4/72H)
CIN5002	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA PARA BIBLIOTECONOMIA (4/72H)
CIN5003	EVOLUÇÃO DOS MEIOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (4/72H)
CIN5026	ÉTICA PROFISSIONAL (2/36H)

2ª FASE	
SPO5116	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA PARA BIBLIOTECONOMIA (4/72HA)
LLE5105	INGLÊS INSTRUMENTAL IB (4/72H)
CIN5004	Fontes de Informação I (4/72H)
cin5006	CATALOGAÇÃO I (4/72H)
CIN5007	gESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (2/36H)
	Disciplina Optativa (2/36H)

3ª FASE	
PSI5112	RELAÇÕES HUMANAS (2/36H)
CAD5106	Teoria Geral da Administração (4/72H)
CIN5008	FONTES DE INFORMAÇÃO II (4/72HA)
CIN5009	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS (4/72H)
CIN5010	CATALOGAÇÃO II (6/108H)

4ª FASE	
CIN5011	GESTÃO DA QUALIDADE EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO (4/72H)
CIN5012	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (4/72HA)
CIN5013	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO (6/108HA)
CIN5014	Indexação (4/72HA)
	DISCIPLINA OPTATIVA (2/36H)

5ª FASE	
INE5111	ESTATÍSTICA APLICADA (4/72H)
CIN5015	PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA (4/72H)
CIN5016	GESTÃO ESTRATÉGICA EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO (4/72H)
CIN5017	GESTÃO DE DOCUMENTOS (4/72H)
CIN5018	INFORMATIZAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (4/72H)

6ª FASE	
CIN5019	Organização de unidades de informação (4/72h)
Cin5020	Estudos de usuários e de comunidades (4/72h)
CIN5021	Prática de tratamento da informação (4/72h)
Cin5022	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO (4/72H)
	DISCIPLINA OPTATIVA(4/72)

7ª FASE	
CIN5023	Referência (4/72h)
CIN5024	Formação e Desenvolvimento de Coleções (4/72H)
CIN5025	pRÁTICA DE GESTÃO (2/36H)
CIN5051	TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (4/72H)

--	--

8ª FASE	
CIN5050	Estágio (15/270H)
CIN5052	TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (6/108H)
	DISCIPLINA OPTATIVA (2/36H)